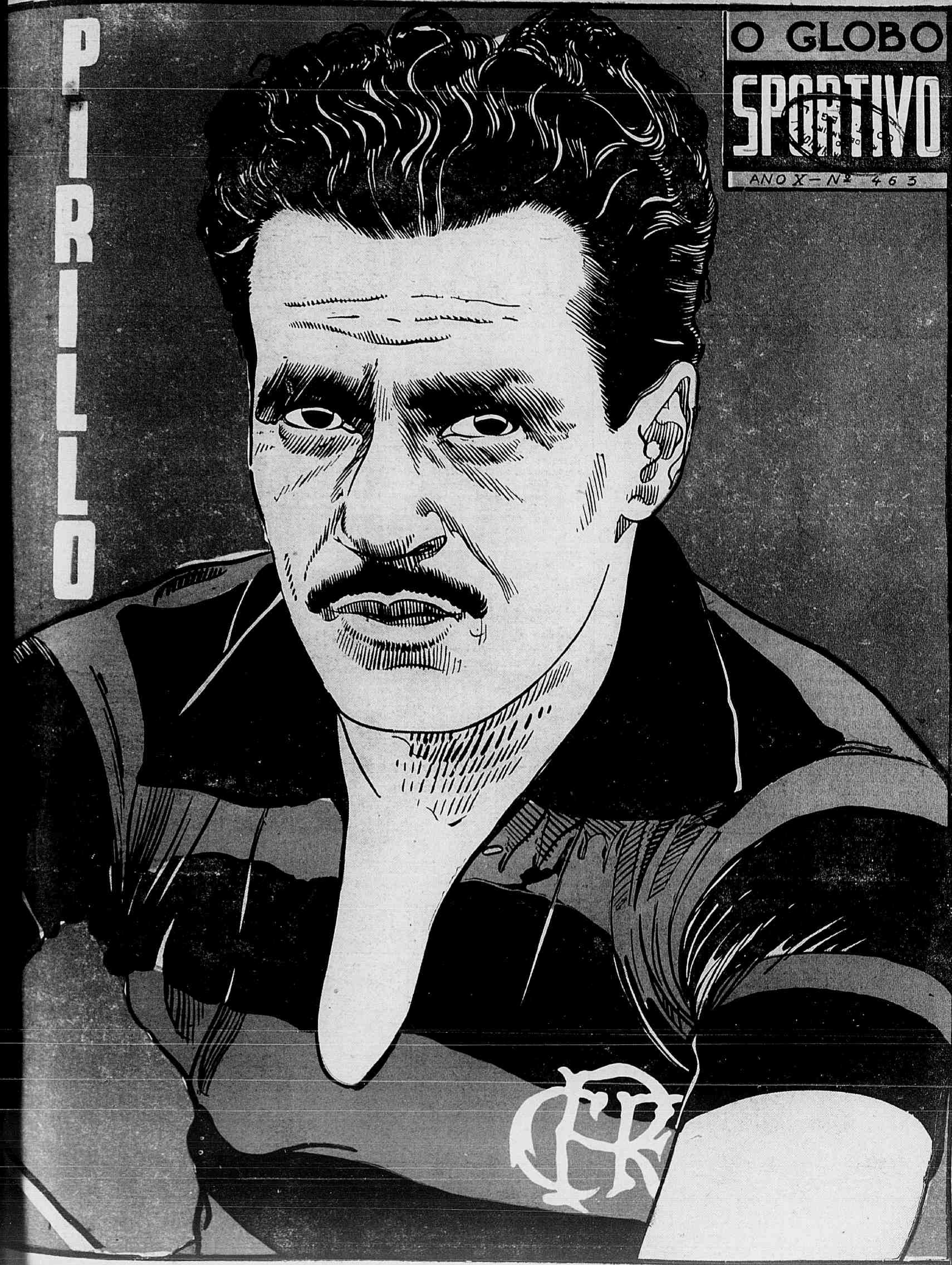

PIRILLO
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X – Nº 463

RESENHA da rodada

SABADO, 26 — Corintians 4 x Nacional 0. Renda: Cr$ 93.179,50. Juiz: Waldemar Lacerda. Goals de Servilio (2) e Claudio (2). Corintians — Bino; Domingos e Aldo; Peliciari, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servilio, Nené e Rui. Nacional — Aldo; Rubens e Moacir; Charuto, Bugre e Inglês; Orlando, Passarinho, Jesus, Vicente e Tim.

DOMINGO, 27 — S. Paulo 1 x Santos 1. — Renda: Cr$ 147.874,30. Juiz: Bruno Nina. — Goals de Bauer e Rubens. São Paulo: Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Jacob; Barrios, Neca, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Santos: Chiquinho, Eduardo e Vacaro. to; Nenê, Dacunto e Alfredo; Leonaldo, Antoninho, M a r a c a i, Odair e Rubens. Portuguesa Santista 1 x Comercial 0 — Renda: Cr$ 15.634,00. — Juiz: Pedro Calil. Goal de Brandãozinho (de penalty). — Portuguesa Santista: Andú; Celso e Paulino; P i l o t o, Brandãozinho e Antero; Barbosa, Zinho, Bota, Sila e Duzentos. — Comercial: Jurandir; Boria e Sarvas; Durão, Spinola e Arthur. Hugo, Canhoto, Romeuzinho, Eduardo e Vacaro

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

GOLEIROS VAZADOS

Zézinho (Jabaquara), com 17 goals; Andú (Portuguesa Santista) com 14 goals; Gijo (São Paulo) com 13 goals; Muniz (Juventus) com 12 goals; Aldo (Nacional) com 12 goals; Jurandir (Comercial) com 11 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos) com 11 goals; Doutor (Comercial) com 10 goals; Chiquinho (Santos) com 9 goals; Bino (Corintians) com 7 goals; Bizarro (Juventus) com 7 goals; Mauro (Jabaquara) com 6 goals; Rafael (Ipiranga) com 5 goals; Oswaldo (Ipiranga) com 4 goals; Ivo (Nacional) com 2 goals e Oberdan (Palmeiras) com 1 goal.

Com os resultados da décima primeira rodada ficou sendo esta a situação do campeonato paulista de football:

1.º PALMEIRAS — 6 jogos e 6 vitorias; 12 pontos ganhos e 0 perdido; 13 goals pró e 1 contra. Saldo: 12.

2.º CORINTIANS — 7 jogos; 6 vitorias e 1 derrota; 12 pontos ganhos e 2 perdidos; 25 goals pró; 7 contra. Saldo: 18.

3.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 6 jogos; 4 vitorias; 1 empate e 1 derrota; 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 15 goals pró e 11 contra. Saldo: 4.

4.º IPIRANGA — 6 jogos; 4 vitorias e 2 derrotas; 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 14 goals pró e 9 contra. Saldo: 5.

5.º S. PAULO F. C. — 7 jogos; 2 vitorias; 4 empates e 1 derrota; 9 pontos ganhos e 5 perdidos (porque ganhou o do empate com o Nacional); 19 goals pró e 13 contra. Saldo: 6.

6.º SANTOS — 6 jogos; 1 vitoria; 2 empates e 3 derrotas; 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 8 goals pró e 9 contra. Deficit: 1.

7.º NACIONAL — 7 jogos; 1 vitoria; 4 empates e 2 derrotas; 5 pontos ganhos e 9 perdidos (porque perdeu o do empate com o São Paulo); 12 goals pró e 14 contra. Deficit: 2.

7.º PORTUGUESA SANTISTA — 8 jogos; 3 vitorias; 1 empate; 4 derrotas; 7 pontos ganhos e 9 perdidos; 14 goals pró e 14 contra.

8.º JUVENTUS — 6 jogos; 2 empates e 4 derrotas; 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 7 goals pró e 19 contra. Deficit: 12.

9.º COMERCIAL — 8 jogos; 2 vitorias e 6 derrotas; 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 9 goals pró e 22 contra. Deficit: 13.

9.º JABAQUARA — 7 jogos; 2 empates; 5 derrotas; 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 6 goals pró e 23 contra. Deficit: 17.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

OS ARTILHEIROS

1.º: Servilio (Corintians), com 8 goals; 2.º: Claudio (Corintians), com 7 goals; 3.º: Jesus (Nacional), com 6 goals; 4.º: Lula (Palmeiras), Leopoldo (São Paulo) e Pinga I (Portuguesa de Desportos), com 5 goals; 5.º: Brandãozinho (Portuguesa Santista), Passarinho (Nacional), Peixe (Ipiranga) e Walter (Ipiranga), com 4 goals; 6.º: Vacaro (Comercial), Leonidas (São Paulo), Teixeirinha (São Paulo), Nenê (Corintians), Silas (Ipiranga), Romeuzinho (Comercial), Baia (Jabaquara), Simão (Portuguesa de Desportos), e Canhotinho (Palmeiras), com 3 goals; 7.º: Antoninho (Santos), Caxambú (Santos), Moacir (Portuguesa Santista), China (São Paulo), Baltazar (Corintians), Rui (Corintians), Niquinho (Juventus), Pinga II (Portuguesa de Desportos), Nininho (Portuguesa de Desportos), Zinho (Portuguesa Santista), Lima (Palmeiras) e Zé Carlos (Jabaquara), com 2 goals; 8.º: Rubens (Santos), Bauer (São Paulo), Neca (S. Paulo), Osvaldinho (Palmeiras), Alemãozinho (Jabaquara), Garro (Ipiranga), Adolfrides (Santos), Pixo (Juventus), Maracaí (Santos), Odair (Santos), Arturzinho (Palmeiras), João Pinto (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (Portuguesa Santista), Vicente (Nacional), Américo (São Paulo), Rui (São Paulo), Ferrari (São Paulo), Vianna (Comercial), Helio (Portuguesa de Desportos), Renato (Portuguesa de Desportos), Canhoto (Comercial), Duzentos (Portuguesa Santista), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Rubem (Ipiranga), Bibe (Ipiranga), Barbosa (Portuguesa Santista) e Bota (Portuguesa Santista), com 1 goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Portuguesa de Desportos; Lorico (Portuguesa de Desportos), um goal contra, no jogo com a Portuguesa Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians.

A próxima rodada

Estão programados para a próxima rodada do certame bandeirante os seguintes jogos:

Sábado, 2: Comercial x Juventus. *Domingo*, 3: Corintians x Portuguesa de Desportos; Nacional x Ipiranga e Jabaquara x Santos.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na etapa que passou os seguintes juizes: Bruno Nina, Waldemar Lacerda e Pedro Calil. Com isso Bruno Nina passou a liderar o pelotão de apitadores com seis atuações. Seguem-se Luiz Mattoso (Feitiço), Pedro Calil e Waldemar Lacerda, com cinco arbitragens, cada um. Vicente Gengo com quatro. Augusto Ramos da Silva e João Etzel com três. Agenor Ribeiro com duas. E Artur Cidrin, João Barata, Aldo Bernardi e José Moura Leite, com uma atuação, cada um.

As rendas

Com três jogos apenas e sem ter nenhum de especial projeção, a 11ª rodada do certame bandeirante ofereceu uma arrecadação total de, apenas, Cr$ 256.687,80. O, total geral das rendas do campeonato passou assim a ser de Cr$ 3.411.356,40. A renda maior continua a ser a do jogo Corintians x Palmeiras, com Cr$ 682.533,90 e a menor a do prélio Comercial x Nacional, com Cr$ 8.045,20.

PENALTIES

Mais uma vez apenas um penalty registou-se na rodada última do campeonato paulista. Verificou-se ele no jogo Portuguesa Santista x Comercial, num hands de Spinola, que o centro-medio Brandãozinho converteu em tento. Nessas condições a estatistica dos "penalties" passou a oferecer estes números: — Penalties marcados: 10. Aproveitados: 9. Esperdiçado: 1.



O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

O TRATAMENTO DAS BRONQUITES

As Bronquites, que podem apresentar-se sob a forma asmática, crônica ou aguda, são em regra geral difíceis de debelar, devido a carecerem de um tratamento persistente, para o qual nem sempre o doente tem a tenacidade necessaria. O Sal heróico para tratamento das Bronquites é o Sulfoguaiacolato de Potassio.

O "Satosin" é um medicamento que contem altas doses de Sulfoguaiacolato de Potassio, aliado a substancias que modificam, normalizam e tonificam as vias respiratorias. Sob a ação do "Satosin", diminue a pressão do peito, solta-se o catarro que é eliminado abundantemente, não se formando mais novas quantidades; a tosse abranda grandemente, desaparecem as dores e o doente sente-se mais forte, até ficar completamente restabelecido, com a continuação do uso do "Satosin". Nas Bronquites crônicas, principalmente nas muito antigas, a cura é mais demorada, é necessario ser mais persistente no tratamento, a fim de evitar a volta da molestia; porém, tendo a tenacidade necessaria de tomar com continuidade o "Satosin" ele debelará os casos mais rebeldes.

MARIO FILHO

RISOS E CARRANCAS - 3

DA PRIMEIRA FILA

1 O Vasco teve outro jogador que ria sem querer: Dacunto. O riso de Dacunto era redondo, cheio, um riso de frade bem comido e bem bebido. Tudo em Dacunto lembrava um frade, desses que a gente vê em anuncio de cerveja. Só lhe faltava a batina, amarrada a cintura por um cordão. Toda vez que Dacunto entrava em campo eu imaginava um frade de calção, de chuteira, de meia de lã, com a camisa do Vasco cobrindo-lhe o peito, desenhando-lhe a barriga. Era Dacunto. E Dacunto ria, seraficamente, um riso de quem tem garantida uma boa vida cá na terra e uma vida ainda melhor lá no céu. Tinoca tinha um riso forçado. via-se que ele não queria rir. Dacunto tinha um riso natural, espontaneo. Ria porque tudo lhe corria bem. Tudo corria bem para ele, para Zarzur, para Figliola. Zarzur e Figliola não riam, jogavam sempre de cara amarrada. Dacunto ria por eles.

* * *

2 Eram os três mosqueteiros, todos por um, um por todos. Nem sempre tinha sido assim. Houvera um tempo em que Zarzur não podia ver Dacunto, nem Dacunto, Zarzur. Dacunto viera de Buenos Aires para tomar o lugar de Zarzur. O Beduino esperou a primeira derrota do Vasco. Veio a derrota, a culpa tinha sido de Dacunto. Durante uma porção de jogos foi aquilo. Um match jogava Zarzur, outro, Dacunto, outro, Figliola. Até que eles entraram num acordo, dividiram entre si as posições da linha de halves do Vasco. Não precisavam brigar. Eles eram três. a linha de halves do Vasco chegava para todos. Figliola seria o half direito, Zarzur o center-half, Dacunto o half esquerdo. O Vasco podia contratar keepers, backs, forwards, só não podia contratar halves. Quer dizer: poder, podia. O half, porem, que tomasse um lugar de um dos três mosqueteiros, não se aguentaria um mês em São Januario.

* * *

3 Assim Zarzur não tinha razão nenhuma para se preocupar com uma barração. Ficava na cerca um jogo, dois jogos, enquanto isso vinha para a cidade mais cedo, sentava-se em uma das mesas do Nice e toca a beber agua. Talvez um dos motivos porque todo mundo chamava Zarzur de Beduino era esse, ele sempre estava com a sede de um beduino. Antes do juramento dos três mosqueteiros, um por todos, todos por um, Zarzur não podia beber agua assim. Um copo dagua engordava-o um quilo. Pelo menos se dizia isso em São Januario. Uma coisa era certa: não havia a menor proporção entre o que Zarzur engordava e a agua que ele bebia, embora ele bebesse litros e litros dagua por dia.

* * *

4 Podia beber à vontade, regalar-se dagua. O melhor center-half do mundo, se fosse para o Vasco, seria logo chamado de bonde. Entre Dacunto e Figliola, que é que ele poderia fazer? A mesma tranquilidade que tinha Zarzur, Figliola e Dacunto tinham. Era a tranquilidade da segurança. Por isso Dacunto ria. Ria na rua, passeando, no cinema, vendo as fitas, que podiam ser tristes, quanto mais tristes melhor. Ria no vestiario, enquanto mudava de roupa, ria no campo, durante os noventa minutos de jogo, ria no dormitorio, debaixo dos lençóis. ria dormindo. Dava gosto ver o riso do Dacunto. Era um riso que nunca estava fora de propósito, embora, as vezes, ninguem visse, em volta, motivo algum para rir.

* * *

5 Mario Viana, um dia, expulsou Dacunto de campo. Foi num jogo lá na Gavea. Mario Viana apitou qualquer coisa, pegou a bola, colocou-a, ele mesmo, num lugar do campo. O foul contra o Vasco tinha que ser batido dali. Pois bem: Mario Viana colocou a bola no tal lugar, veio Dacunto e deu um chute, mandou a bola para as nuvens. Tambem Mario Viana não conversou: esticou o braço, apontou para fora de campo. Outro jogador botaria a mão na cabeça, procuraria dar a impressão de que estava possuido do mais intenso desespero. Dacunto tinha chutado a bola rindo. Continuou rindo. Foi para fora de campo assim, rindo. Se pudesse expulsá-lo de campo outra vez, Mario Viana o expulsaria.

* * *

6 E Dacunto não ria debochando de Mario Viana, ria porque não podia fazer outra coisa senão rir. Mario Viana expulsara-o de campo para castigá-lo. Um juiz só expulsa um jogador de campo para dar-lhe uma lição dura, dessas que não se esquecem facilmente. Aí é que estava a graça. Dacunto não fora castigado, o Vasco, sim, é que tinha sido castigado. Não havia Mario Viana que pudesse castigar um Dacunto, um Zarzur, um Figliola, qualquer um dos três mosqueteiros. Os três mosqueteiros eram intangiveis. O Vasco, que tinha a faca e o queijo na mão, desistira de multar, de suspender, de barrar Figliola, Zarzur ou Dacunto. Se ganhasse sem eles, bem. Mas perdia do mesmo jeito. E perder por perder, era melhor perder com os três mosqueteiros, que, pelo menos, já estavam em São Januario há bastante tempo.

* * *

7 A derrota atingia os outros, o keeper, os backs, os forwards, não tocava nos três mosqueteiros. E quando um juiz expulsava um deles, era até bom. Quando acabava o jogo o torcedor de São Januario tinha uma boa desculpa: "Tambem sem o Dacunto, que é que a gente podia fazer?" Sem o Dacunto, sem o Zarzur, sem o Figliola. Dacunto tinha de rir, rir sempre. Quando não ria, todo mundo ficava alarmado em São Januario. Acontecera alguma coisa de muito grave, Dacunto estava serio. E os vascainos não descansavam enquanto não fizessem Dacunto rir outra vez. "Que é que há, Dacunto?" "Vocês ainda perguntam o que é que há? A Liga me multou. Como é que eu posso estar alegre?"

* * *

8 A Liga tinha multado Dacunto, Zarzur e Figliola, os três mosqueteiros. E os vascainos não tiveram dúvida: fizeram subscrições para pagar a multa dos três mosqueteiros. Pagaram a multa duas vezes. Quer dizer: os três mosqueteiros ainda ganharam dinheiro. Antes do team entrar em campo, eles já estavam avisados: não deviam se preocupar com as multas. O Vasco pagaria as multas. E quando entraram em campo tiveram que ir, os três, receber um envelope com outro dinheiro das multas. Os fotografos correram atrás deles, bateram uma chapa da entrega do envelope. Quem quiser pode ver o cliché, numa velha coleção de jornais. E Dacunto está rindo. Voltara a rir o riso satisfeito de frade de reclame de cerveja.

* * *

9 Quem não podia rir era Noronha. Fora para o Vasco tomar o lugar de Zarzur, ficou entre Figliola e Dacunto. Não pegava na bola. Quando passavam uma bola para ele, Figliola e Dacunto tinham o cuidado de dar o chute fraco ou forte de mais. Um adversario sempre pegava a bola, saia com ela em direção ao goal do Vasco. E os vascainos malucos nas arquibancadas, nas gerais, pedindo Zarzur. O Vasco teve que tirar Noronha, botar Zarzur de novo no team. Noronha foi para a cerca amargurado. Tinha vindo para o Rio encantado da vida. Só o passe dele custara oitenta contos. Cyro Aranha fora de avião para Porto Alegre disposto a tudo para trazer Noronha.

* * *

10 E quando acaba o Noronha estava na cerca. O Vasco, porem, ainda queria fazer alguma coisa por ele. Esperou um jogo bem fraco, escalou-o. Contra o Madureira não havia perigo, o Noronha podia jogar. E foi nesse jogo fraco contra o Madureira que os dois mosqueteiros que tinham ficado no team acabaram com o Noronha. Noronha ia pegar uma bola. Figliola pedia com a voz mais doce deste mundo: deixa. Noronha deixava, a bola ia para o Jair, goal do Madureira. Resumo da ópera em português: Madureira cinco, Vasco um. Tudo por culpa do Nodonha. O Noronha modificou-se muito depois disse jogo. Nunca mais ninguem o viu rir. Não ria de jeito nenhum. Dentro de campo, então, parecia um carrasco no dia de uma execução.

APOS UM SÉCULO DE PROIBIÇÃO
VOLTA A SER DISPUTADO "EL PATO"

(Conclusão do número anterior)

Numa confusão infernal, empurrando-se, rasgando suas roupas, brigaram pelo "pato". Três gauchos em bons cavalos alcançaram a pelota. Um deles gritou para seu companheiro de team, passando-lhe o "pato".

Recebendo-o ainda no ar, o seu companheiro saiu em disparada. Mas, seu cavalo caiu. Dois mais cavalheiros tropeçaram em seu cavalo e tambem foram ao chão.

Um cavalheiro do team azul, passou como uma bala e, debruçando-se de seu cavalo, capturou o troféu. Mas, um cavalheiro "vermelho" tambem tinha a mão no "pato". Porem, o "azul", mais rápido, livrou-se.

Frenética corrida através do pampa. O lider "patero", montando um magnífico cavalo, afastou-se rapidamente dos outros. Cedo, pôde distinguir as pessoas que aguardavam o vencedor na porta grande da estancia.

O vencedor apontou para a casa e jogou o "pato" no ar, gritando: Ei-lo, agora a dansa".

Pelo menos metade dos duzentos cavalheiros iniciantes, ficou pelos chãos, alguns com braços quebrados, roupas rasgadas e, talvez, um morto. Os outros atravessaram a estancia como um furacão, diz Garmendia.



VENCE O FLUMINENSE A PRIMEIRA DISPUTA DO "TROFEU MARIO M. CUNHA"

(De Ed-Sun-Days — Especial para O GLOBO SPORTIVO)

Realizou-se sábado e domingo passado, no campo do Fluminense, a III competição em disputa do significativo troféu que homenageia um dos melhores atletas que já possuiu o Brasil, Mario Barcio Cunha, simbolo de força, de coragem, de educação moral e fisica, condições adquiridas nesta forja de verdadeiros atletas amadores, que foi, e ainda é, o Fluminense Football Clube.

Das três competições já realizadas, a do presente ano foi a mais equilibrada, devido à transferencia para o Botafogo, dos atletas Rosalvo, Edgard e Miguel, que pertenciam ao Vasco, embora não competissem pelo mesmo há mais de duas temporadas.

Ainda assim, o Fluminense conseguiu vencer, pela terceira vez consecutiva o magnifico troféu, que para conquistá-lo seus atletas lutam e competem, sentindo aquela energia e coragem comunicativa que Mario Marcio Cunha irradiava e eletrizava em suas corridas, e que seus substitutos atuais, procuram repetir para a conservação transitoria e posse definitiva em suas vitorias de troféus, que mais este irá enriquecer e premiar o esforço de uma centena de atletas amadores.

Os resultados técnicos obtidos nesta primeira competição de atletas veteranos no corrente ano, posso classificar de regulares para bom, demonstrando alguns atletas não se acharem em plena forma, a qual deverá ser atingida na competição dos dias 30 e 31 de agosto, pela conquista do troféu Brasil, a ser realizada na pista do Fluminense.

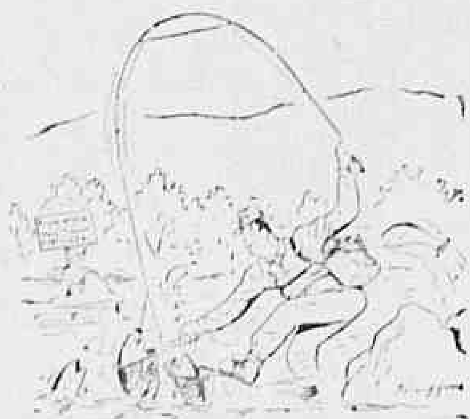
Foram obtidos alguns resultados significativos, tais como os 500 metros rasos, pelo Rosalvo, no tempo de 50'2", o esplêndido salto do juvenil do ano passado e que estreou entre os atletas adultos este ano, Arnaldo Abausse, pulando 3m,60; o tempo obtido pelo Ivan Zarrone Hauzeu, para os 100 metros — 11,0s., derrotando os melhores velocistas; e firmando-se como o melhor do Brasil, atualmente, nos arremessos, o melhor resultado pertenceu ao Honorio de Moraes alcançando 54,36m. com o dardo.

Dos resultados femininos merecem louvores os de Babette Zoet no disco com 34,33 e no dardo 33,25m, o de Helena Menezes, nos 100 metros, com o tempo de 13,15 e classe de juvenis o salto de Francisco Xavier dos Santos, com 1,76m. que, alias, foi o único "record" obtido na competição.

Na contagem final logrou o Fluminense uma insofismavel vitoria por mais de 100 pontos e o segundo lugar está sendo arduamente disputado pelos atletas do Botafogo e do Vasco. O Botafogo acha-se em segundo lugar com 8 pontos de vantagem, mas ainda falta realizar a prova do martelo.

O troféu Mario Marcio Cunha do presente ano, atraiu para a sua conquista um elevado número de atletas jovens e que iniciaram as suas atividades este ano, numa auspiciosa renovação de valores, cujo reflexo deve-se a realização do ultimo Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

CARTAZ



VAMOS CEVAR AS TRUTAS? — As reluzentes trutas que você apanhar nas correntes e aquarios, futuramente, constituirão um esporte muito mais atraente do que nos velhos tempos e isso porque estes peixes serão especialmente engordados para a pesca. O segredo é muito simples: o percurso vencido pelas trutas serão fertilizados com o fertilizador comum dos jardins. As trutas não comerão espontaneamente os adubos, mas estes irão beneficiar o "plankton" — microscópico animal e planta marinha — que é o principal alimento da truta. A truta e outros peixes que vivem de "plankton" passam mal, quando custam a encontrar esse alimento. Mas uma vez que esse problema será resolvido, já que os fertilizadores farão os "plankton" se multiplicarem vastamente, esses peixes viverão como reis. Os "tests" tem provado a eficiencia desse processo de engorda e o que é mais notavel, não só os peixes se tornam maiores, como mais saborosos.

* * *

VOLTOU AO CONTROLE DOS CLUBES PAULISTAS, A ESCALAÇÃO DOS JUIZES

Deu-se finalmente o esperado, com referencia ao convenio firmado entre a Associação de Arbitros de Football do Estado de São Paulo e a Federação Paulista de Football. A exceção do Juventus, que desde a criação da A. A. F. E. S. P. manteve-se neutro, os demais clubes haviam solicitado a convocação de uma Assembléia Geral Extraordinaria da F. P. F., na qual seria denunciado, o referido convenio. Esta Assembleia, teve lugar sábado à noite, com o comparecimento de representantes de 10 clubes da divisão principal, alem de representantes dos clubes amadores da capital, e do interior e clubes mistos do interior, deixando de comparecer, apenas, o representante do Juventus.

Realizado o pleito, ficou decidida a denuncia do convenio, por 7 votos contra 6, votando a favor, os clubes, São Paulo, Comercial, Nacional, Portuguesa Santista, Jabaquara e os clubes amadores e mistos do interior e contra a denuncia, Corintians, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, Ipiranga, Santos e clubes amadores da capital.

Diante disso, haverá uma justificativa da F. P. F. à C. B. D., explicando a sua atitude, enquanto volta a pertencer à mentora bandeirante, a responsabilidade da escalação dos juizes, pelo seu Departamento de Juizes, que deixara de existir com o advento da A. A. F. E. S. P.



SEXO FRAGIL!... — Esta é Mildred Burke, campeã norte-americana de luta-livre. Quem tiver dúvidas sobre a força da rival de Nowina, é só comparecer ao Madson Square Garden.

PINTACUDA FICARÁ NA ARGENTINA

— O consagrado corredor automobilista italiano Carlo Pintacuda, vencedor de varias competições tanto na Europa como na América do Sul, contando vitoria, inclusive, no "Circuito da Gavea" que se disputa no Rio de Janeiro, resolveu se radicar, definitivamente na Argentina, onde já se encontra. Já há algum tempo Pintacuda manifestara o desejo de vir residir na América do Sul, tendo o Rio de Janeiro sido objeto de suas preferencias.

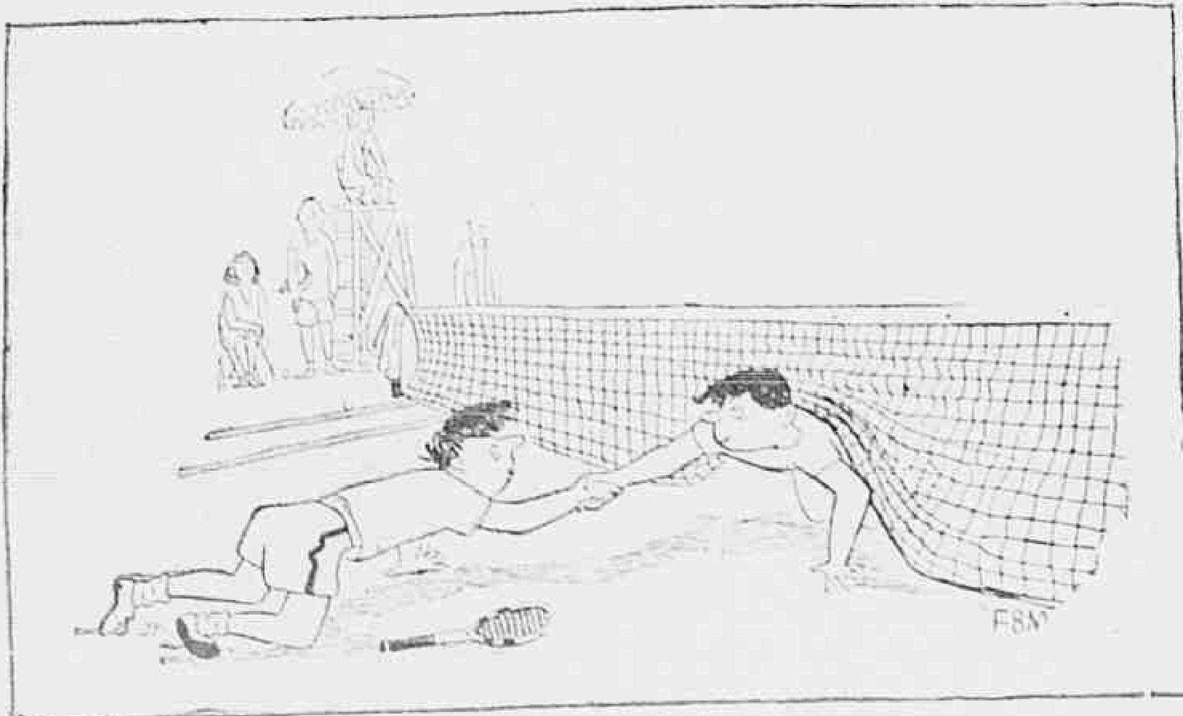
O PREÇO de um crack

O "turfman" argentino Horacio Bulrich respondeu negativamente a uma proposta de um criador britânico no sentido de ser adquirido o cavalo "Edward Tudor" que fôra adquirido na Inglaterra pelos "haras" argentino "El Moro", pela soma de 445.000 pesos. O Sr. Bulrich informou que a oferta inglesa tinha sido de 480.000 pesos, soma essa que poderia ter sido aumentada se as negociações houvessem chegado a bom termo. O cavalo "Edward Tador" fará sua despedidas na Grã-Bretanha disputando um grande premio no Hipódromo de Goodwaad, devendo ser embarcado para a Argentina, logo depois dessa reunião.

A MARCHA DO TEMPO



1919... e lá se foram 28 anos. Mas ontem (melhor seria ante-ontem) como hoje os torcedores enchiam os campos para assistir aos brilharetos dos cracks de então. Ei-los, todos de chapeu, prontos para aplaudir os sucesses dos players nacionais. Na oportunidade acima, os brasileiros empataram com os uruguaios por 2x2.



CONVERSA DE RECORTES

O nosso confrade Paulo Medeiros, do "Diario Carioca", escreveu sobre a vinda de um clube português ao Brasil. Mas um jornalista de Lisboa não gostou e retrucou com um artigo aborrecido. E o nosso Bobina, comentou o azedume do colega luso, da seguinte maneira:

Um "fan" do Sporting — Sob o titulo acima, o "Diario da Manhã", editado em Lisboa, escreveu há dias, o seguinte topico dedicado todo ele ao nosso colega Paulo Medeiros:

"De muita coisa tem sido acusado o chefe do Governo português, nuns dois ou três jornais perfeitamente inconscientes que existem no Brasil e que não conseguem destruir a grande harmonia de amizade e compreensão em que a imprensa brasileira sempre se refere ao nosso país; mas de ser um verdadeiro "fan" do Sporting, de torcer pelo leão sportinguista contra a aguia benfiquista, de perder a cabeça com os "verdes e brancos" contra os "vermelhos" — ah! não! — eis uma autêntica novidade, uma noticia em primeira mão de que o "Diario Carioca" pode orgulhar-se e até registar a patente... de invenção.

Cuidadosamente, o Sr. Paulo Medeiros lançou a noticia atribuindo-a a um leitor zeloso. Mas... depois... Mas o melhor é darmos a palavra... ao "ponto de vista":

"Julguei a principio não haver nenhum fundamento nesta noticia. No entanto, depois da conversa telefônica entre diretores do Botafogo e do Benfica, acabei por dar alguma, se não toda razão aos meus missivistas. Isto porque o Sporting foi discretamente mencionado, quase poderia dizer soprado, para ocupar o clube de Rogerio".

E se tudo isto é verdade — a unica conclusão a tirar é esta: o Benfica não vai jogar com o Botafogo porque o chefe do Governo português é do Sporting...

A lógica do Sr. Medeiros é irrefragavel.

O Sporting pode contar com o seu novo e valioso "fan".

E, meus senhores, o ... "Diario da Manhã" termina aqui o seu comentário, ... nicamente, como vêem, ... bem, pretendendo fazer ... gue", mas, convenhamos, ... forma a mais insossa pos...

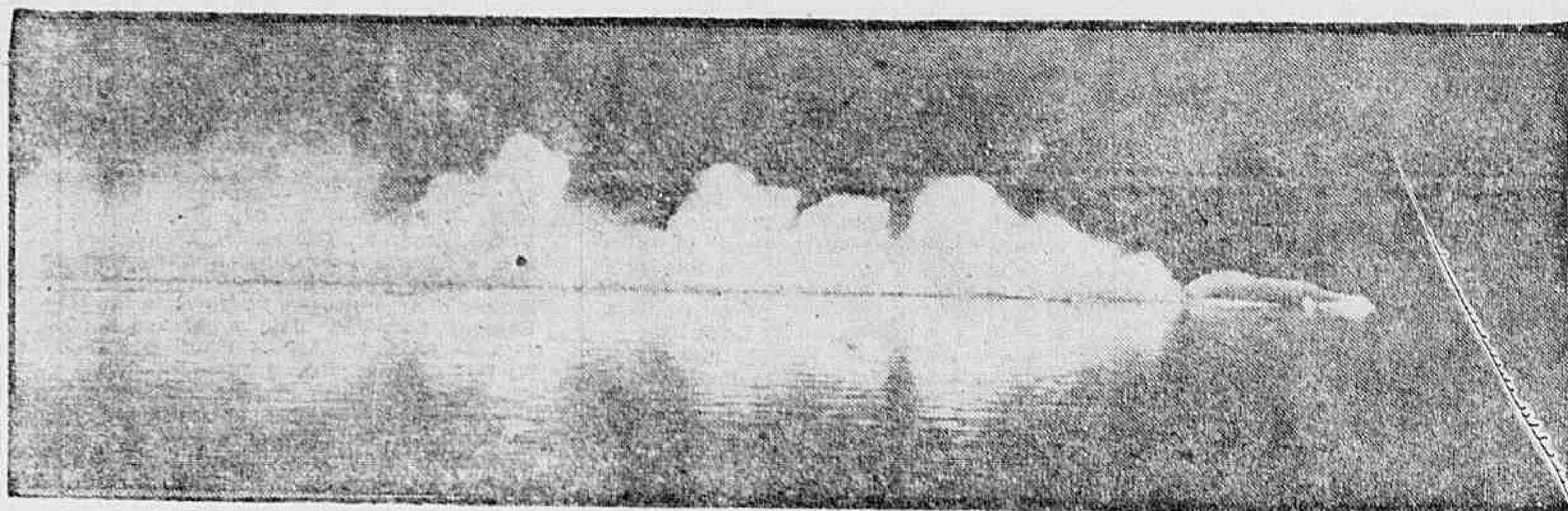
Falou o articulista que ... toda a certeza não frequenta nenhum Café Nicola, ... gica irrefragavel". ... dente, devia ser o ... Contundente e irrespondível para gente que, pelo fato ... o Benfica usar camisa ... melha e meias vermelhas ... tá, há muito, proibido ... cursionar alem-fronteiras para não parecer que Portugal anda fazendo propaganda russa...

Estamos com o nosso Paulo Medeiros".

O JUIZ É JULGADO...

MARIO VIANNA
BOTAFOGO X OLARIA

Parece mentira, mas desde que foi criada esta seção, não houve semana em que o julgamento de um juiz não fosse dos mais dificeis com os prós e contras das opiniões dos diversos comentaristas. Domingo, porem, Mario Vianna mereceu o aplauso geral. Não houve, pode-se dizer, voz discordante. A variação foi apenas entre bom e otimo. A media dos comentarios dos jornais foi: muito bom. Que no próximo certame todos os juizes recebam a mesma nota, são os votos que fazemos, em que pese o prejuizo que possa trazer para a seção.



LANCHA DE PROPULSA A JACTO PARA BATER "RECORD" DE VELOCIDADE — O famoso corredor Sir Malcolm Campbell ultima os preparativos no lago de Coniston, North Lancashire, para tentar quebrar o proprio "record" mundial de velocidade sobre a agua. Sua marca é de 141,7 milhas por hora. Em suas primeiras experiencias com a Bluebird II", de propulsão a jacto, o grande "sportsman" atingiu 100 milhas horarias. No clichê acima vê-mo-lo em ação, notando-se um longo rastro de vapor que a lancha deixa em seu curso.

PUNHOS MEXICANOS

Classificado como uma das maiores promessas que o Mexico enviou ao estrangeiro nos ultimos tempos, Julio O'Neill Jimenez fez-se merecedor dessa qualificação, desde que atravessou as fronteiras de seu país, em busca de fama e fortuna. Desde logo tomou lugar na primeira linha dos pesos leves.

O valente mexicano, ao pisar terras dos Estados Unidos, resolveu estabelecer-se no leste, onde teve oportunidade de derrotar pugilistas cheios de esperanças, como Cleo Shans, Maxie Saphiro e Paul Zenit.

Jimenez é pugilista de apurada técnica e murro espantosamente forte. Ao contrario de outros lutadores mexicanos, que cada mais tinham a recomendá-los que um pouco de agressividade, ele tem sua pericia assentada sobre fundamentos sólidos. Quando resolveu abandonar sua terra natal e procurar a sorte alem fronteiras, já se podia considerar pugilista experimentado.

O elegante pugilista (que usa bigodinho), sente-se orgulhoso de sua personalidade, citando, enfaticamente, sua procedencia irlandesa, que ressalta claramente de seu nome.





— ... te dizia que o cão tem bom faro? Vê só como os olhos dele estão brilhando... quer dizer que ele já percebeu qualquer coisa...

Sabe?

1) — Que o Botafogo já venceu o São Paulo F. C. por 8 a 1? Quando?
2) — Em que ano o Perú sagrou-se campeão sul-americano de football?
3) — Qual foi o juiz que atuou o "match" em que os brasileiros venceram o Motherwell por 6 a 1?
4) — Em que clube e em que ano sagraram-se campeões Caxambú, Oswaldo Jerico, Caieira, Gonzalez e Villadoniga?
5) — Qual foi o único cavalo que venceu duas vezes o G. P. Brasil?

TIRO LIVRE

CAMPEONATO ARGENTINO

BUENOS AIRES, Julho (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O Independiente, lider do Campeonato Argentino de Football, venceu ontem, na principal partida da rodada, o quadro do Huracan, por 2 x 0. A partida foi mediocre e levemente favoravel ao vencedor, que marcou seus tentos por intermedio de Fernandez e Cervino (2), tendo este último surgido como o melhor jogador em campo.

SAN LORENZO, 1 X ESTUDIANTES, 0

Foi esse um jogo bastante renhido e presenciado por um público de cerca de 70.000 pessoas e que proporcionou a maior rendada da rodada, com 44.582 pesos. O dominio em campo foi dividido, não obstante as situações de maior perigo proporcionadas pelo San Lorenzo, que, afinal, conseguiu um tento, o da vitoria, por intermedio de Martino, ainda na primeira fase. No segundo periodo, as caracteristicas do jogo não sofreram modificação, observando-se, sempre uma melhor tarefa dos sanlorenzistas, cujos atacantes em atuações espetaculares, transformaram o arqueiro do Estudiantes, Ogando, no melhor homem em campo.

RIVER PLATE, 3 X ROSARIO CENTRAL, 3

Esse foi um resultado surpreendente devez que o River, considerado favorito do encontro, começou vencendo por 3x1, escore da primeira fase. Entretanto, na outra etapa o Rosario reagiu notavelmente para dividir as honras do triunfo. O River, que se encontrava em segundo lugar da tabela, juntamente com o San Lorenzo, perdeu essa boa colocação.

BOCA JUNIORS, 4 X CHACARITAS JRS., 3

Triunfo lógico do Boca, apesar das alternativas surpreendentes desse jogo. O Boca é um dos mais poderosos quadros argentinos enquanto o Chacaritas se situa entre os mais modestos. A partida era francamente favoravel ao Boca, que vencia de 4x1, faltando meia hora para o final. Numa reação espetacular, o Chacaritas marcou dois tentos, que o puseram a um passo do empate. Nessa altura, o panorama do jogo modificou completamente e o Chacaritas passou a dominar amplamente, buscando o empate, que não conseguiu por casualidade.

OUTROS RESULTADOS

Racing, 2 x Tigre, 1; o Atlanta conseguiu seu segundo triunfo no campeonato frente ao Banfield, por 3x0; Velez Sarsfield, 2 x Lanus, 1; Platense, 2 x Newell's Old Boy, 2.

CLASSIFICACÃO

1.º, Independiente, com 24 pontos; 2.º, San Lorenzo, 22; 3.º, Boca Juniors e River Plate, 21; 4.º, Estudiantes, 19; 5.º, Velez Sarsfield, 16; 6.º, Racing, 14; 7.º, Chacaritas Jrs. e Platense, 12; 8.º, Huracan, Banfield e Newell's Old Boys, 11; 9.º, Rosario Central, 9; 10.º, Lanus e Atlanta, 8; 11.º, Tigre, com 5 pontos ganhos.

BILHETES DO LEITOR

AOS LEITORES EM GERAL — O nosso leitor Fernando Koelblinger, residente à rua Luiza Grinalda, 369 — Vila Velha — Vitoria — Espirito Santo — pede aos leitores que desejem vender números do GLOBO SPORTIVO, desde o n. 1, que escrevam para o endereço acima citado, porque ele está interessado em comprar.

* *
*
* *

PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA — Alfenas — Minas — 1) O campo do America está situado à rua Campos Sales n. 118. As suas dimensões (do gramado de jogo apenas) são estas: 100m ,50 de comprimento por 64 de largura. 2) Os goals têm 7ms ,32 de largura (entre as fases internas dos postes verticais) e 2ms ,44 de altura (entre a face interna do travessão superior e o nivel do chão). 3) O America foi fundado em 18 de setembro de 1904.

* *
*
* *

MR. RAFLES — Rio — Inaproveitaveis os seus desenhos de Lele e Oberdan.

* *
*
* *

FERNANDO DE BARROS CORREA — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Patesko em 1934 veio do Nacional, de Montevidéu, para o Botafogo e deste para o scratch brasileiro que disputou o Campeonato do Mundo. 2) Piolin deixou o São Paulo. 3) Argemiro teve passe livre do Vasco e voltou para São Paulo, mas até agora não ingressou em outro clube. 4) Rogerio está contratado legalmente pelo Botafogo e já estreou contra o Atlético mineiro.

* *
*
* *

HIROHITO TSE — Rio de Janeiro — 1) O team base do Fluminense no primeiro tri-campeonato foi este: Marcos (1917-18 e 19) — Vidal (17-18-19) e Chico Neto (17-18-19) — Lais (17-18-19), Oswaldo Gomes (17-18-19) e Fortes (17-18-19) — Mano (17-18-19), Zezé (17-18-19), Welfare (17-18-19), Machado (17-18-19), Jose Silva Couto (1917), Celso Silva (1917), Mario Morais (1917), Juan Carlos Bernardez (1917), Arch. French (1918), Othelo Rossi (1919) e Cesar Bacchi de Araujo (1919). 2) Nos campeonatos sul-americanos de natação todos inscritos são considerados seniors. 3) Piedade Coutinho já se transferiu realmente para o Fluminense. 4) Ondino Viera deu ao Fluminense os campeonatos de 40 e 41. 5) O estadio do Fluminense é mais antigo, mas o do Vasco é mais amplo. 6) O Brasil participou do campeonato mundial de 1930 no Uruguai, sendo eliminado pela Tchecoslovaquia por 2x1. O scratch nacional foi este: Joel — Brilhante e Italia — Hermogenes, Fausto e Fernando — Poly, Nilo, Araken, Prego e Teofilo.

* *
*
* *

HAROLDO ELIAS — Joinville — Santa Catarina — 1) Jair está jogando no Flamengo há quatro meses apenas. Antes jogava no Vasco e antes deste, no Madureira. 2) Luiz Borracha veio de Lavras (Minas) diretamente para o Flamengo. Começou sem luvas, só com o ordenado e esteve até para ser dispensado por não interessar ao clube, na opinião de Flavio. Mas depois se aprumou, chegou ao scratch brasileiro e agora está bem. Boas luvas e bom ordenado mensal.

* *
*
* *

ORLANDO M. DE PAULA — Campos — E. do Rio — 1) Os jogadores campistas em maior evidencia no Rio são: Lelé, do Vasco; Helvio, do Fluminense; Ananias, do Olaria, etc. 2) Helvio não é absolutamente irmão de Haroldo. 3) Até o fim deste ano Ademir está preso ao Fluminense. Depois disso não se poderá avançar nada por enquanto.

* *
*
* *

GETULIO CARRIJO — Ibiraci — O endereço do C. Atlético Mineiro é Bairro de Loures — Belo Horizonte.

PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA — Alfenas — Minas — 1) Os jogadores atuais do América, titulares e principais reservas, são estes: Vicente, Osny e Boris, arqueiros; Domicio, Grita, Ivan, Walter e Batista, zagueiros; Oscar, Gilberto, Amaro, Itim, Hilton, Castanheira, Jaques, halves; Wilton, Maneco, Cesar, Lima, Jorginho, Esquerdinha, Maxwell e Roberto forwards. Alvaro, o center-half de 46, está ainda no Pará, doente, e não se sabe se voltará ou não. E o novo forward Liminha, embora preso legalmente, em principio, ao América, continua em S. Paulo. 4) Este ano sairam do América o zagueiro Paulo e o ponteiro China. Amaro foi até o Corintians, deu dois ou três treinos, mas já voltou a Campos Sales. 5) Em 1946 o América só venceu o Flamengo (no campeonato da cidade) apenas uma vez: 3x1 no segundo turno. No primeiro turno do certame o Flamengo venceu por 6x2 e nos dois turnos do super-campeonato o rubro-negro venceu pelo mesmo score, em ambos os jogos: 3x2.

Branco" de 1931, 32, 40 e 46 foram estes: 1931 — Velloso — Domingos e Hildegardo — Hermogenes, Gogliardo e Alfredo — Walter, Nilo, Carvalho Leite, Feitiço e Teófilo; 1932 — Vitor — Domingos e Italia — Agricola, Martim e Ivan — Walter, Paulinho, Gradim, Leonidas e Jarbas; 1940 — 1.º jogo: Nascimento — Norival e Florindo — Procopio, Zarzur e Afonso — Pedro Amorim, Hortencio, Leonidas, Jair e Hércules; 2.º jogo: Nascimento — Norival e Machado — Procopio, Zarzur e Argemiro — Pedro Amorim, Romeu, Leonidas, Jair e Hercules. 1946 — 1.º jogo: Ari — Domingos e Norival — Ivan, Ruy e Jayme — Lima (Tesourinha), Zizinho, Heleno, Jair e Ademir (Chico); 2.º jogo: Ary — Newton e Norival — Procopio, Ruy e Jaime — Lima, Zizinho, Heleno, Ademir e Chico.

* *
*
* *

ALBERTO ARAUJO SILVA — Rio de Janeiro — 1) Pirilo não jogou ne-



Luiz, Norival e Newton, o trio final do Flamengo, que o público do torneio "initium" não póde ver, num desenho do nosso leitor Lydio Lima, de Cascadura, Rio de Janeiro

AOS LEITORES EM GERAL — O nosso leitor Walter Turco está precisando para a sua coleção dos numeros 182, 221, 242, 289, 345, 351, 431 e 442 desta revista. Pede assim a quem estiver interessado em negociar com ele esses números citados, escrever para a rua São Manuel, 55 — Pinheiros — São Paulo.

* *
*
* *

JOSÉ PIRES BARREIRA — Rio de Janeiro — 1) Bernardo Telesca Filho, o center-half do Fluminense, é paraguaio. 2) Em jogos oficiais de campeonato o maior score pró Flamengo no Fla-Flu foi o de 6x0 no turno de 1913; e o maior pró-Fluminense foi o 5x2 no segundo turno do ano de 1946. 3) Os jogadores capixabas mais em evidencia no football carioca são: Elgen, Vaguinho, Adauto e, até o ano passado, Tovar. 4) O maior score do Vasco sobre o Fluminense em jogos oficiais do campeonato foi o de 6x0 no segundo turno de 1930. E o maior do Fluminense sobre o Vasco foi o de 6x2 no primeiro turno de 1941. 5) Esses dois clubes já se defrontaram 47 vezes em jogos de campeonato, tendo o Fluminense 24 vitorias, o Vasco 15 e se registado oito empates.

* *
*
* *

JUAN PENA — Rio de Janeiro — Falamos sobre o assunto do seu bilhete com o Sr. José de Almeida, chefe do Departamento Tecnico do Fluminense. E a informação que tivemos foi de que no momento não há vagas no quadro social do clube tricolor. O senhor terá assim de esperar uma outra oportunidade para tentar o seu ingresso no gremio das Laranjeiras.

* *
*
* *

RUBENS MAGALHAES — Niteroi — Estado do Rio — Os teams brasileiros que disputaram as Copas "Rio

nhuma partida da "Copa Rio Branco", como o senhor pode verificar pela resposta acima ao Sr. Rubens Magalhães. 2) Jurandir saiu do Flamengo porque a direção técnica considerou que ele já não satisfazia às necessidades do clube. 3) Rivas está jogando em Belem do Pará. 4) Não acreditamos que Domingos venha a retornar ao Flamengo, pelo menos como jogador. 5) O team atual do River Plate, de Buenos Aires, é o seguinte: Griseti — Vaghi e Ferreyra — Iacono, Rossi e Ramos — Reyes, Moreno, Di Stefano, Labruna e Lostau.

* *
*
* *

DIRCEU CARLOS PEREIRA — Tambaú — São Paulo — Os resultados do Torneio Municipal, até a sexta rodada, foram estes: Primeira rodada — Vasco, 4 x América, 1; Fluminense, 2 x Madureira, 2; Flamengo, 2 x Bonsucesso, 1; Canto do Rio, 1 x Olaria, 1; e Botafogo, 6 x Bangú, 0. Segunda rodada — Fluminense, 1 x América, 1; Vasco, 8 x Bangú, 0; São Cristovão, 3 x Canto do Rio, 2; Botafogo, 2 x Bonsucesso, 2; Flamengo, 1 x Olaria, 0. Terceira rodada — Vasco, 6 x Bonsucesso, 1; Madureira, 3 x América, 1; São Cristovão, 2 x Flamengo, 0; Botafogo, 4 x Olaria, 0; Fluminense, 3 x Bangú, 0. Quarta rodada — Canto do Rio, 3 x Flamengo, 1; Madureira, 4 x Bangú, 2; Vasco, 6 x Olaria, 2; Botafogo 0 x S. Cristovão, 0; Fluminense, 3 x Bonsucesso, 0. Sexta rodada — Flamengo, 1 x Botafogo, 0; América 4 x Bonsucesso, 1; Fluminense, 1 x São Cristovão, 1; Vasco, 5 x Canto do Rio, 0; Madureira, 4 x Olaria, 1.

* *
*
* *

HELIO ALMEIDA — Juiz de Fora — Os campeões e vice sul-americanos de football até agora foram estes: 1916 — Uruguai e Argentina — extra em Buenos Aires; 1917 — 1.º oficial em Montevidéu — Uruguai e Argentina, 1919 — 2.º oficial, em Rio de Janeiro — Brasil e Uruguai; 1920 — 3.º oficial em Valparaiso (Chile) — Uruguai e Argentina; 1921 — 4.º oficial, em Buenos Aires — Argentina e (empatados) Brasil, Uruguai e Paraguai; 1922 — 5.º oficial, em Rio de Janeiro — Brasil e Paraguai; 1923 — 6.º oficial, em Montevidéu — Uruguai e Argentina; 1924 — 7.º oficial, em Montevidéu — Uruguai e Argentina; 1925 — 8.º oficial, em Buenos Aires — Argentina e Brasil; 1926 — 9.º oficial, em Santiago do Chile — Uruguai e (empatados) Argentina e Chile; 1927 — 10.º oficial, em Lima — Argentina e Uruguai; 1929 — 11.º oficial, em Buenos Aires — Argentina e Paraguai; 1935 — Extra, em Lima — Uruguai e Argentina; 1936 — 12.º oficial em Buenos Aires — Argentina e Brasil; 1939 — 13.º oficial, em Lima — Perú e Uruguai; 1941 — Extra, em Santiago do Chile — Argentina e Uruguai; 1942 — 14.º oficial, em Montevidéu — Uruguai e Argentina; 1945 — Extra, em Santiago do Chile — Argentina e Brasil; 1946 — Extra, em Buenos Aires — Argentina e Brasil. ;çfú-G-,.G

* *
*
* *

NILTON LATORRACA — Rio — O seu desenho de Heleno foi rejeitado, mas o de Barbosa deverá ser aproveitado dentro em breve.

* *
*
* *

JOAO SMOLAREK — Curitiba — Paraná — Rejeitados os seus desenhos de Luiz e de Lelé (só rosto). Quanto ao de Lelé (corpo inteiro) vamos ver se o pudemos aproveitar.

* *
*
* *

ANTONIO FERNANDES — S. Cristovão — Rio — 1) Parece mentira, mas dos treze "desenhos" que o senhor nos mandou, não houve um que prestasse. Foram todos para a "galeria dos mostrengos". E' melhor o senhor de outra feita olhar mais para a "qualidade" dos desenhos do que para a "quantidade". 2) Os titulares do Flamengo de 47, até agora, são estes: Luiz — Newton e Norival — Biguá, Bria e Jaime — Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé. Os reservas principais são: Tarzan, Miguel, Jacy, Jervel, Peracio, Tião e Vaguinho. 3) As dimensões do gramado do Flamengo são: Comprimento, 105 metros; largura, 75 metros. 4) O clube de footbal mais antigo do Rio é o Fluminense. 5) Luiz é mineiro; Newton, Norival, Adilson, Jair e Dolly são cariocas; Biguá é paranaense; Bria é paraguaio; Jayme e Zizinho são fluminenses; Vaguinho e capixaba; Vevé é paraense e Velau é sergipano. Velau, aliás, já não pertence mais ao Flamengo, tendo sido cedido ao S. C. Bahia.

* *
*
* *

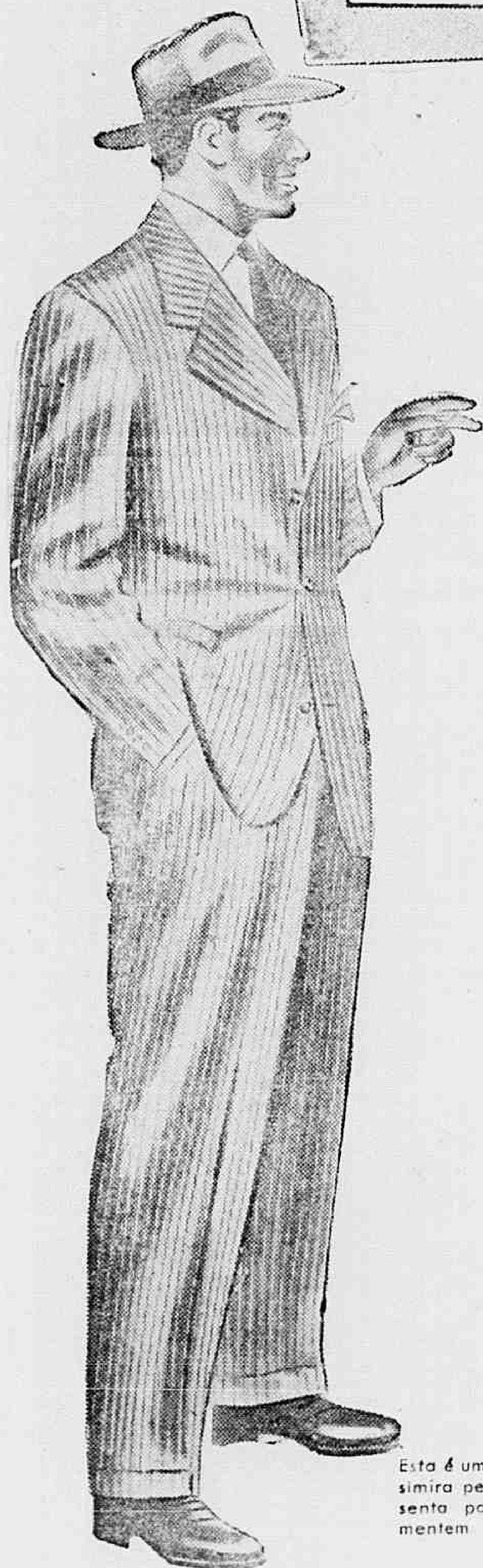
SILVIO ALVIM — Juiz de Fora — Minas — 1) Os endereços dos clubes que o senhor deseja são estes: C. R. Vasco da Gama — Avenida Rio Branco, 181, 8.º andar (sede social) e rua Abilio s/n. (estadio de São Januario); São Paulo F. C. — Rua Padre Vieira n. 8; Clube Atlético Mineiro — Bairro de Loures — Belo Horizonte. 2) Os profissionais do Vasco, titulares e principais reservas, são estes: Barbosa, Barqueta, Augusto, Rafanelli, Sampaio, Ely, Danilo, Jorge, Alfredo, Ipojucan, Djalma, Nestor, Maneca, Friaça, Lelé, Ismael, Chico, Dimas, Pacheco, Mario e Elgen. 3) Rafanelli veio direto da Argentina em 1943. Não jogou aqui para o Vasco em nenhum outro clube no Rio por nenhum. 4) Horrivel o seu desenho de Heleno. Não podemos publicá-lo.

* *
*
* *

NILSON ANTONIO MARQUES PAES — Salvador — Baia — 1) Nos dias de semana os programas desportivos de radio são nestes horarios: Tamoio, às 18.45; Tupi, às 19 horas; Mayrink, às 19 horas; Globo, às 19 horas; Radio Clube, às 18.30; Mauá, às 20 horas. 2) Aos domingos os horarios são estes: Tupi, às 22 horas; Mairynk, às 20.30 horas; Globo, 19 horas; Nacional, 22.30 horas.

AGORA

só roupas

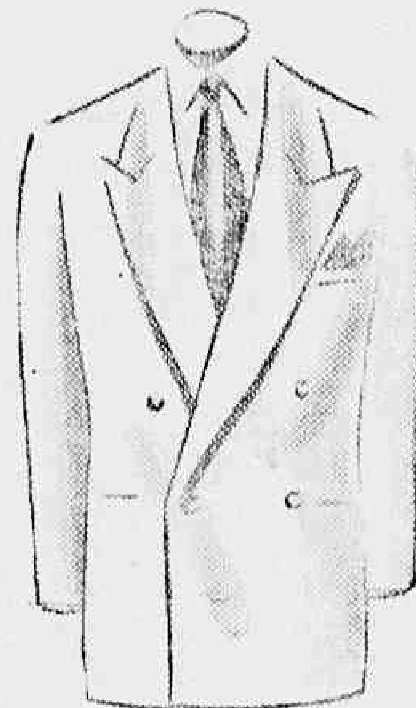


LIQUIDAÇÃO DE ROUPAS

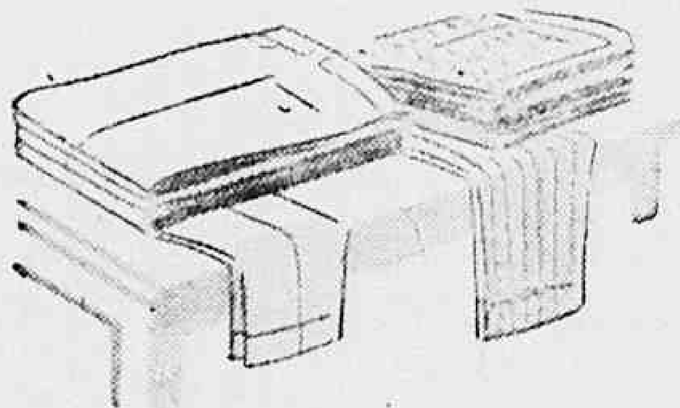
Agora — você pode comprar uma Roupa **muito** elegante e **muito** barata — uma Roupa Feita, de talhe individual — em tropi-lã, casimira, tropical ou linho — pelos preços de antigamente: **333,** 395!
Aproveite esta oportunidade de renovar o seu guarda-roupa, comprando agora a **sua** Roupa Feita na SUPER LIQUIDAÇÃO DE ROUPAS d'A CAPITAL — a maior organização em Roupas Feitas do Brasil.
E VOCÊ... tem crédito n'A CAPITAL.
Pagamento em 10 meses.



ROUPA DE TROPICAL extra, de 890,00 por **695,00**



ROUPA DE LINHO superior, de 580,00 por **395,00**



CALÇA de brim, de .... 150,00 por **95,00**
CALÇA de casimira mescla, de .... 220,00 por **175,00**
CAPAS de Shantung impermeável, double-face de.... 385,00 por **195,00**



Roupa Feita de TROPI-LÃ, de 680,00 por **333,00**

Esta é uma ROUPA-FEITA — uma roupa de luxo em casimira penteada, fio inglês — que A CAPITAL apresenta para que os clientes de "Sob-medida" experimentem uma roupa-feita.

Roupa-feita de sarja azul-marinho, de 1 100,00 por **890,00**

OFERTA D'A CAPITAL

A CAPITAL
AVENIDA ESQUINA OUVIDOR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM ROUPAS FEITAS DO BRASIL

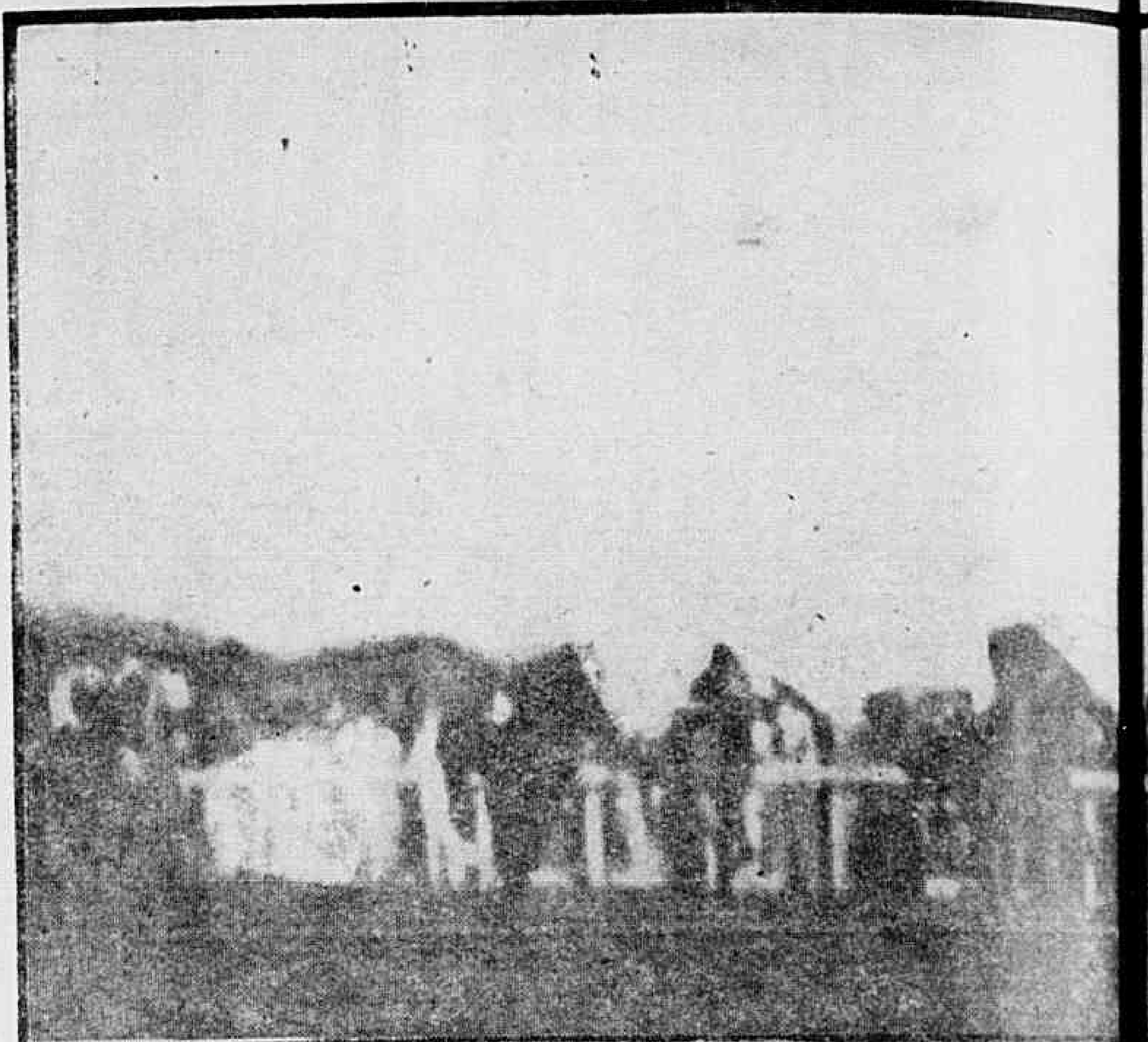
GRANDE PREMIO BRASIL

O crack nacional Helíaco jogará o seu título de invicto contra um lote de bons corredores nacionais e estrangeiros, dentre os quais se destaca o campeão de 46, Mirón

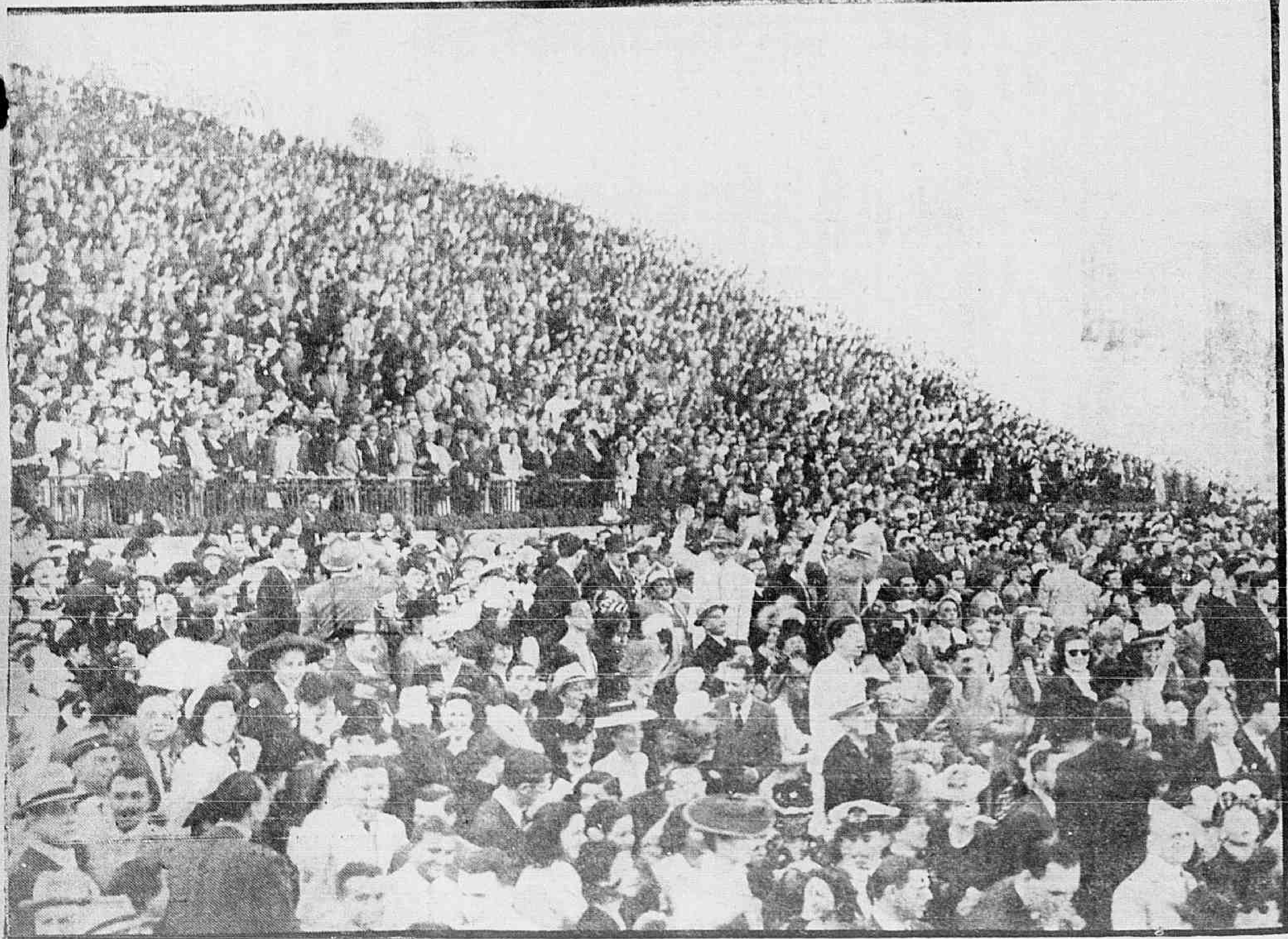
Toda a cidade turfista palpita e freme na expectativa de mais um Grande Premio Brasil. O entusiasmo tambem se apodera — convem acrescentar — da gente elegante, por isso que o "Sweepstake" não é só um acontecimento esportivo de enorme projeção no país e mesmo no continente sul-americano, é sobretudo, sem nenhum exagero, o acontecimento social de maior repercussão da capital da República.

Pela décima quinta vez se disputará a grande carreira do turfe brasileiro domingo próximo, no Hipódromo da Gavea. Estende-se o seu percurso, como dita a tradição, por 3.000 mts. Maior, no entanto, desta feita, é o premio. O ganhador levantará a vultosa soma de um milhão de cruzeiros, que é no momento a maior oferecida no continente meridional a um cavalo de corridas.

Reunirá o seu campo dezesseis parelheiros sul-americanos, dos quais seis são argentinos, cinco, uruguaios, e outros tantos nacionais. A representação estrangeira está seleta. Nela está um campeão do "Ramirez" do vulto de Mirón, que aliás, venceu o Grande Premio Brasil do ano passado. E os experimentados Zorro e Trics que o escoltaram em 46 lá estão novamente, em companhia agora de Camaron, ganhador na Argentina, no Rio Grande e no Paraná, mais Erebus, Chasquillo, Emperor e Fiducia, que pela primeira vez disputarão a prova. Mas não há duvida de que é a nacional a representação das mais preciosas aparecida. Heliaco parece um produto extraordinario, desses que a "elevage" nacional, ainda não bastante refinada, nem todas as temporadas apresenta. Invicto através de oito apresentações, com um acervo de premios superior a um milhão de cruzeiros, correrá em parelha com o seu meio irmão Heron, que está cumprindo neste ano, depois de três apresentações promissoras em 46, atuação de verdadeiro crack. Os campos nacionais, para não falar em Furão e Hydarnés, terão ainda em Goyo, o campeão da turma da estação passada, um representante credenciado. Com tais concorrentes, queremos crer, o Grande Premio Brasil, que tão boas perspectivas mundano-sociais oferece, marcará tambem um absoluto êxito esportivo.



O final mais renhido da maior prova do turfe continental. Filón, montado por Leguisamo, e Secreto, pilotado por Ulloa, vencendo o primeiro



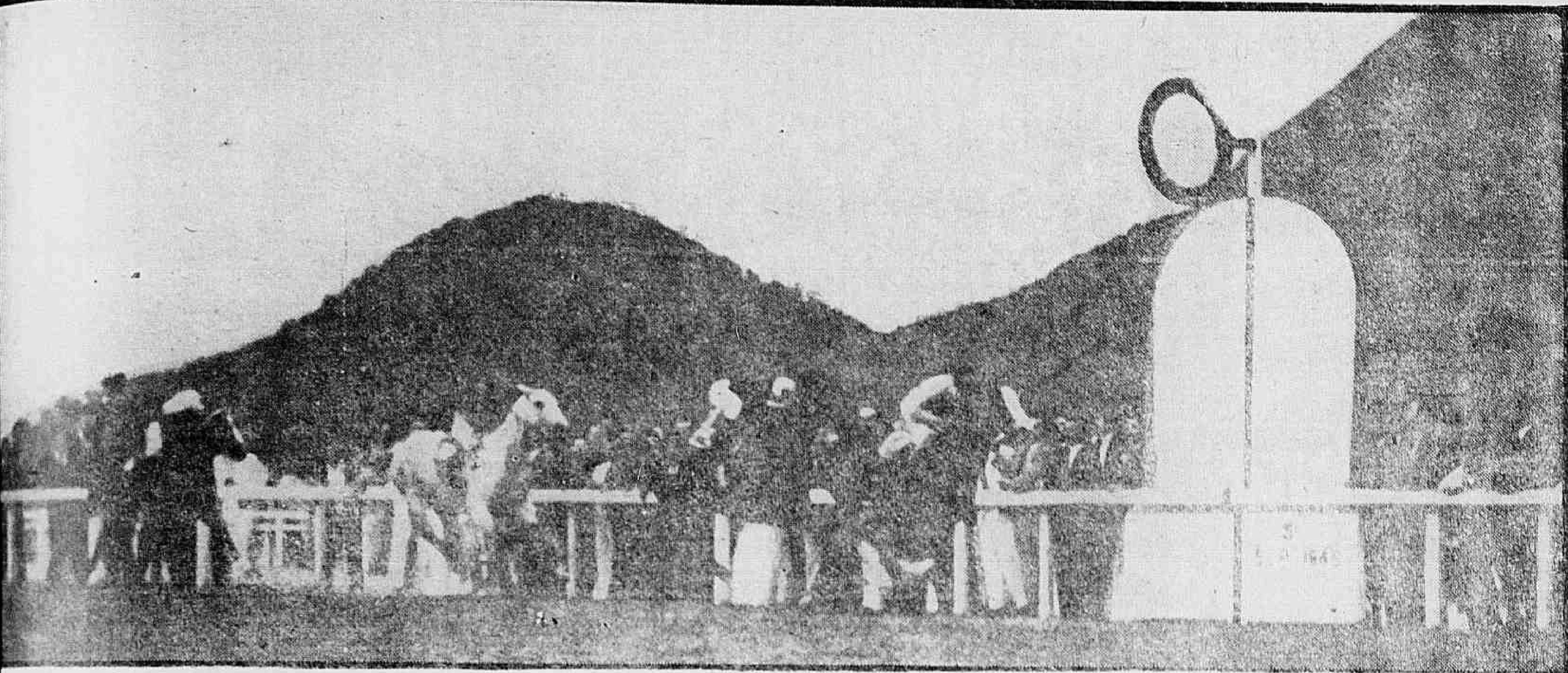
A MA...

1933 — MOSS...
Lundgren, Trein...
Rateio: Cr$ 35,40 ...
1934 — MISER...
tario, Jóquei: Ols...
1935 — SARGE...
Lara Campos, Tre...
teio: Cr$ 40,90, Ap...
1936 — CULLIN...
Treinador: Ramos ...
717,80. Apostas: Cr$ ...
1937 — HELIE...
dor: Paulo Ross, J...
Apostas: Cr$ 419,0...
1938 — PENDJ...
waldo Feijó, Jóqu...
1939 — SIX A...
chado. Treinador: ...
Apostas: Cr$ 562...
1940 — TERU...
dor: Paulo Ross, ...
tas: Cr$ 558.9...
1941 — POLU...
Feijó, Jóquei: And...
1942 — LATIN...
dor: Oswaldo Feij...
tas: Cr$ 780.50...
1943 — ALBAT...
Paula Machado, T...
teio: Cr$ 37,00, Ap...
1944 — ALBAT...
Paula Machado, T...
Cr$ 36,90, Apostas...
1945 — FILON...
dor: Gabino Rodri...
Apostas: Cr$ 1.76...
1946 — MIRON...
Silvio Mendes, Jóq...
cruzeiros.

OS P...
TÉCNIC...

A tradic...
des: a prime...
as palavras ...
inicio da tem...
rados candid...
se confirmam ...
cinco ou seis ...
rói do ano. ...
suas esperan...
mero ouvimo...
E' interessan...
se manifesta ...
librio de for...
com os técni...

- o acontecimento es-
portivo e social do ano



OR PROVA DO TURF BRASILEIRO DE 33 A 46

Brasil (Pernambuco) — Criação e propriedade do Sr. Frederico
...o Morgado. Jóquei: Justiniano Mesquita. Tempo: 186" 4/5.
Cr$ 488.700,00.

...guai — Propriedade do Sr. José Riestra. Treinador: o proprie-
... Tempo: 187". Rateio: Cr$ 55,70. Apostas: Cr$ 508.069,00.
... Brasil (São Paulo) — Criação e propriedade do Sr. Antenor
...swaldo Feijó. Jóquei: Armando Rosa. Tempo: 196" 2/5. Ra-
...$ 332.950,00.

— Uruguai — Propriedade dos Srs. M. Costa e E. Jardim. —
Jóquei: Waldemiro de Andrade. Tempo: 196" 1/5. Rateio: Cr$
...00.

...gentina — Propriedade do Sr. Antenor Lara Campos. Treina-
...rmando Rosa. Tempo: 184" 3/5 (recorde). Rateio: Cr$ 35,00.

...rgentina — Propriedade do Sr. Paulo Cintra. Treinador: Os-
...Costa. Tempo: 192". Rateio: Cr$ 32,70. Apostas Cr$ 399.800,00.
...França — Propriedade do Sr. Francisco Eduardo de Paula Ma-
...eitas. Jóquei: Juan Zuniga. Tempo: 185". Rateios: Cr$ 127,60.

...entina — Propriedade do Sr. Antenor Lara Campos. Treina-
...aldemiro de Andrade. Tempo: 187". Rateio: Cr$ 108,20. Apos-

...guai — Propriedade do Stud Albarran. Treinador: Gonçalino
... Tempo: 186"3/5. Rateios: Cr$ 79,40. Apostas: Cr$ 721.410,00.
...guai — Propriedade do Sr. Jayme Muniz de Aragão. Treina-
...Reduzino de Freitas. Tempo: 186". Rateio: Cr$ 27,00. Apos-

...Brasil (São Paulo) — Criação e propriedade do Sr. Linneo de
...Ernani Freitas. Jóquei Juan Zuniga. Tempo: 186" 4/5. Ra-
... 1.058.830,00.
...Brasil (São Paulo) — Criação e propriedade do Sr. Linneo de
...Ernani Freitas. Jóquei: Luiz Gonzalez. Tempo: 185". Rateio:
...0.030,00.
...ina — Propriedade do Sr. José Buarque de Macedo. Treina-
...: Irineo Leguisamo. Tempo: 186" 4/5. Rateio: Cr$ 62,00.

...ai — Propriedade do Sr. José Paulino Nogueira. Treinador:
... Vaz. Tempo: 189" 3/5. Rateio: Cr$ 48,00. Apostas: 2.865.770



...GNÓSTICOS DOS ...PARA O CAMPEONATO

...uete" de O GLOBO SPORTIVO tem duas finalida-
... atender a enorme curiosidade das torcidas, através
... dos técnicos; a segunda é a de revelar, antes do
...cial as reais condições dos clubes que são conside-
... ao titulo maximo. Em geral os prognosticos não
...poderia deixar de ser de outra forma: são quatro,
... ao titulo e apenas um, realmente, sagra-se o he-
... merito de revelar as dificuldades de cada clube,
...pirito de combatividade de seus técnicos. Neste nú-
...ras de Gentil Cardoso, Ademar Pimenta e Ernesto.
... a cautela com que os responsaveis de cada team
... que há o respeito mutuo, talvez atestado do equi-
... A impressão que nos ficou desse ligeiro contato
...que teremos um campeonato renhidissimo, em 1947.

(Conclue na página 12)

O CAMPO

		Kg.
1	HELÍACO, O. Ullôa	52
"	HERON, D. Ferreira	52
2	EMPEROR, L. Ozorio	58
3	FURÃO, G. Costa	52
4	CAMARON, W. Andrade	58
5	ZORRO, F. Irigoyen	58
6	MULTIPLE, P. Vaz	57
7	CHASQUILLO, O. Reichel	58
8	GOYO, R. Freitas	53
9	CORACERO, J. Portilho	58
10	EREBUS, J. Vidal	57
11	TRICK, L. Rigoni	58
12	VALIPOR, A. Ribas	58
13	HYDARNÉS, E. Silva	52
14	MIRON, N. Lalinde	58
"	FIDUCIA, C. Cruz	55

Albatroz, o único que venceu o G. P. Brasil duas vezes

Se não sabe...

1 — Em 10 de julho de 1940 num torneio Rio-São Paulo inacabado. Pascoal (Boneca) foi o artilheiro com 3 goals.
2 — Em 1939, em Lima.
3 — Luiz Vinhais.
4 — No Palmeiras, de São Paulo, em 1944.
5 — Albatroz.

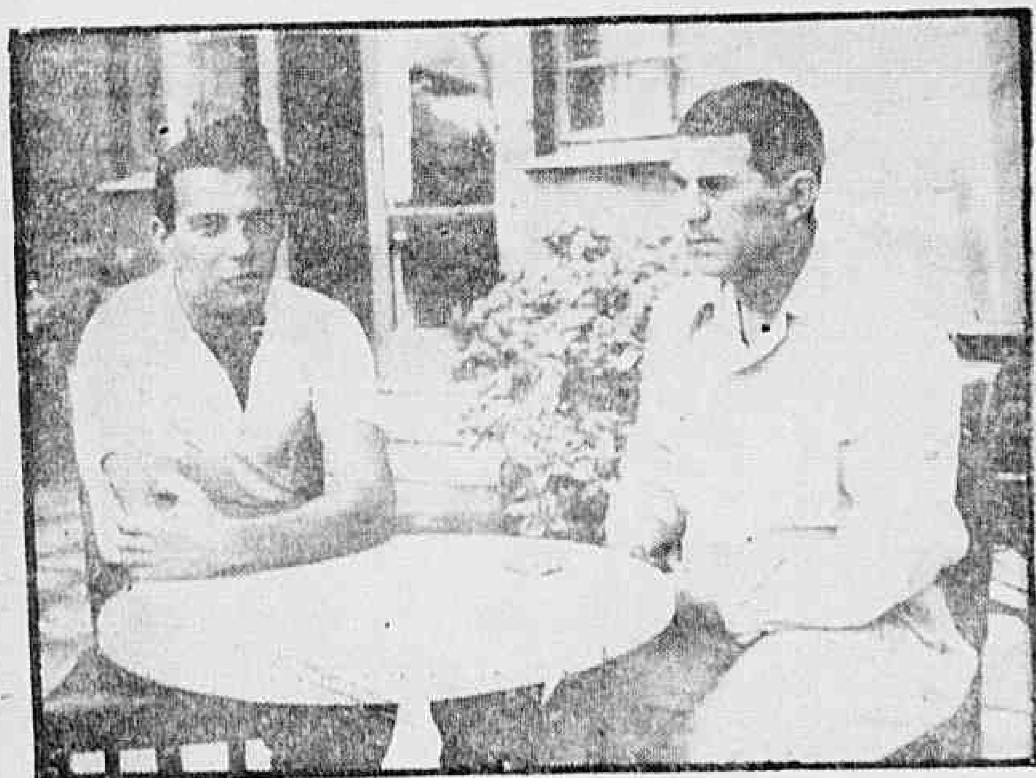
MINAS,

o maior "celeiro" do football brasileiro -------

Tempos bons e tempos maus — O Atlético, tradição em todas as épocas — De Mario de Castro a Carlyle — A figura de Felix Magno — (De Geraldo Romualdo da Silva)



Deste velho team de campeões, o Atlético só conserva Kafunga e Ramos. Bigode está no Fluminense; Bahiano, no Madureira, e Tião no Flamengo.



Com a sua experiencia e seus méritos indiscutíveis, Magno muito tem colaborado para o progresso do football montanhês. Ao seu lado, nesta foto, o jovem Carlyle, "namorado" por quase todos os grandes clubes do Rio

Todos estamos batendo palmas aos progressos alcançados pelo football mineiro, porque todos aspiramos vê-lo novamente em seu lugar direito — o grande centro desportivo que sempre foi, um grande "celeiro" do "soccer" nacional.

Custou um pouco, é verdade, mas ai o temos outra vez de bandeira desfraldada, justificadamente orgulhoso dos triunfos e exibições que o "seu" Atlético acaba de obter e realizar nos principais gramados do Rio e São Paulo. Primeiro, foi aquela campanha invicta no Pacaembú — e que esplendida campanha! — depois, nem um mês depois, quase a reedição da façanha, em Alvaro Chaves, onde, não fora o revés diminuto que o Fluminense lhe impôs, teria acabado por conseguir o que nenhum outro quadro mineiro de categoria logrou alcançar até agora. Tambem vale a pena não esquecer o que foi o êxito de sua última visita à terra carioca, quando abateu sem três titulares o team do Botafogo, para ceder apenas na revanche, e assim mesmo de forma honrosa, jogando de igual para igual.

TEMPOS MAUS

Entretanto, até chegar a essa quase perfeição técnica e tática, o football montanhês atravessou momentos delicados. Prova está que veio ao Campeonato Brasileiro mal preparado e pior dirigido. Sem possuirem uma noção exata do que seja criterio de seleção, os dirigentes da F. M. F. expuseram um ótimo plantel ao papel mais triste. Assim foi que triunfou mal na primeira prova e por um triz não se desclassifica ante adversario pobre de recursos individuais e de técnica primitiva.

Aliás, diga-se de passagem que os mineiros jamais souberam levar a cabo a tarefa de bem selecionar seus valores nesse ramo de desporto. Dai a forma espetacular com que sempre caem nas batalhas mais importantes. Não porque deixe de possuir team, mas simplesmente porque não sabe agrupá-los e orientá-los segundo as normas atuais.

MAGNO, UM GRANDE FATOR

Finalmente, desde que Felix Magno ingressou no Atlético o nivel técnico e tático dos quadros atleticanos melhoraram cem por cento. E, como o football mineiro é geralmente representado por noventa por cento dos elementos que defendem as cores do campeão de Belo Horizonte, a justificativa por tantos progressos demandará naturalmente pouco esforço mental. Magno não é só um profundo conhecedor do assunto porque se origina do Prata, mas, particularmente porque foi um extraordinario jogador, um autêntico ás olimpico. Sem chegar a ser um psicologo profundo dentro do seu setor de atividade, o antigo "scratchman" uruguaio não deixa de ser bom observador. Qualquer outra falha, ele procura suprir com a experiencia, já que milita no football sem descanso, desde garoto. Não havia atingido os 17 anos e já atuava em quadros de "primeira"!

O ATLÉTICO DE ONTEM E O ATLÉTICO DE HOJE

Não que o Atlético haja sido presa facil para qualquer, antes de Magno assumir sua direção profissional. Basta percorrer as estatisticas para se comprovar o contrario. Sucedia, porem, que, se o Atlético sabia ganhar em Minas, aqui e na Paulicéia só fazia perder, e perder por contagens contundentes. Antes — tambem é veridico — podia-se tirar dele valores do porte de um Procopio, de um Jayme, de um Florindo, de um Tião ou um Quirino; hoje conta com gente dessa marca, e com mais, porque possue escola para apresentar-se ante qualquer platéia. Enfim, o Atlético não ficou apenas naquilo que sempre o caracterizou, que era esperar pela oportunidade de tambem receber em casa, em seu proprio campo, para vencer. Agora, sai para triunfar, e ainda que não vença, convence a público e criticos que sabe o que faz.

VITIMA DOS GRANDES "MERCADOS"

Outra coisa que atentava sempre contra a estabilidade técnica do nivel do football montanhês era a invasão dos interesses cariocas e paulistas em seus dominios. Ocasião houve, mesmo, que quase todos os grandes conjuntos do país possuiam em suas fileiras no minimo um representante das Alterosas. Desde os tempos de Mario de Castro — um crack que ainda hoje vive na memoria dos "fans" montanheses — que isso se processa, às vezes até em forma violenta. Compreendendo, entretanto, que o melhor "dique" seria o da indenização individual equivalente, conseguiram os clubes belo-horizentinos evitar que os êxodos se repetissem.

Mario de Castro, conquanto tentado pelos principais clubes paulistas e cariocas, resistiu. Tambem, era dos que não necessitavam muito do football para viver. O mesmo, todavia, não sucedeu a Brant, Nariz e Tintas, seus contemporaneos, que partiram ao primeiro sinal de que aqui havia "luvas" e "bichos" melhores...

DEEM TEMPO AO TEMPO

Hoje, o Atlético conta com autênticos ases em seus conjuntos efetivos. Quem, por acaso, negará valor a Murilo, a Mexicano, a Zé do Monte, a Calango, a Lero, a Carlyle, a Lauro e a Nivio? São, sem qualquer vislumbre de exagero, jogadores para seleção, para integrar as nossas melhores representações. Um ou outro, é lógico, é evidente, precisará de um pouco mais de orientação, mas a "pasta" de cracks autênticos, que é o principal, todos eles a têm, e de sobra. Demais, torna-se importante acrescentar que o mineiro não se preocupa muito com a importação. Unicamente em casos excepcionais procura aqui e na Paulicéia reforços para seus quadros. O Atlético mesmo, afora Kafunga, Mario de Souza e Lucas — os dois primeiros surgidos no Estado do Rio, o ponteiro no Paraná — é atualmente representado por players nascidos e feitos futebolisticamente em Minas Gerais.

A questão, portanto, é deixar que ele fique como está e com o que conta. Não "avançar" sobre nenhum dos que o defendem atualmente. Deixando o football mineiro cultivar e revelar seus ases, pronto vê-lo-emos em posição técnica invejavel. Cedo tê-lo-emos nas "finalissimas" do Campeonato Brasileiro, lado a lado com paulistas e cariocas, nada ou pouco a lhes dever em astucia, capacidade técnica e brilhantismo.

O MAIOR "CELEIRO"

Resta dizer mais isto: por tudo o que ficou dito linhas acima, torna-se facil compreender que o Brasil não conta com maior ou melhor "celeiro" futebolistico.

Lá estão outras magnificas instituições desportivas como o Cruzeiro, o América, o Vila Nova (quem pode esquecer José Peracio?), o "velho" Sete, modesto mas valente; o jovem Metalusina, "fantasma" dos grandes teams, o Siderúrgica, etc. Procurando vê-los, o aficionado pronto compreenderá porque Minas Gerais, desde os primordios do profissionalismo ostenta sem nenhuma vaidade o bastão de maior produtor de cracks do país. Como ainda compreenderá que, se o Atlético os tem em maior quantidade, é porque a gente do Atlético quando sente falar que em Pirapora surgiu uma "estrela", não descrê da informação nem faz pouco de quem lha trouxe. Trata de mandar buscá-la no mesmo instante.



Sofrer

do figado estar bilioso, abster-se dos prazeres da mesa Levar a vida sem saude Regularize as suas funções hepáticas com ENO e tudo isso se normalizará

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa"



ENO "Sal de fructa"

SHOOTS

COVARDIA EM CORES — Um exemplo de covardia, de inconsciência ou de baixeza moral poderia ser aquêle ato praticado pelo individuo que, das gerais, atirava pedras contra os que se achavam nas cadeiras. Outro, foi aquêle praticado por um zagueiro velho e ruim, hoje, quase perdido pelo anonimato, que cada vez que cobrava um "penalty" contra o arqueiro adversário, fazia questão de recordar, em regozijo ao "goal" obtido, que a progenitora do pobre guarda-vala era isso e aquilo. Só quem achava graça era o policiamento. Esse, torcia e sorria... Aquilo que costumeiramente faz nos campos, alem de dificultar a visão dos que pagam entrada.

INEDITISMO EXAGERADO... — Velho e assiduo leitor chamou nossa atenção para este bocadinho de crônica, firmado por "Olimpicus": "Os cinco jogos sem nenhuma bola nas redes já constituem uma primazia que era desconhecida em nosso campeonato. São fenômenos que podem surgir num certame. A propósito, outro fenômeno dessa marca acusou o campeonato italiano há pouco findo. O Modena — trata-se de um clube que equivale ao Nacional ou ao Comercial no certame paulista — disputou suas primeiras (e aqui vem o grifo do remetente cuidadoso) 24 partidas ficando sua meta invicta, não entrando uma só bola, quer vencesse, empatasse ou perdesse".

Realmente, quem isto leu, grifou e nos mandou, está com a razão. De outra maneira ninguem compreenderá arco invicto, "não entrando uma única bola, vencendo, empatando ou perdendo. Sobretudo perdendo, já que qualquer derrota implica pelo menos em um goal contra. Ainda que um!

DESTINO — Já estarão lá atrás com dois pontos. Como êles se chamam? Nem vale a pena descer a tantos detalhes. Bendigamos o estado de ânimo que a todos domina. Aos que se julgam "grandes" e aos que não se julgam "pequenos"... No fim, prevalecerá a lei do mais forte, dos que não suam sangue apenas dentro das "quatro linhas" do campo... considerando-se que o football é jogado, muito, tambem, além das chamadas "quatro linhas!.. "

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL:

"A prática já demonstrou que o critério objetivo dos julgamentos, mesmo quando momentâneo, é sempre falho, sobretudo nas partidas de football cujo desenrolar é tanto menos harmonioso quanto mais frequentes forem as intervenções dos árbitros" — (FLORITA COSTA)

—oOo—

"O tecnico Flavio Costa conta com o poderio de uma esquadra perfeita, e como bom mestre de navegação saberá evitar os possiveis abrolhos: Está para o Vasco". — (JOSE' LINS DO REGO)

—oOo—

"O jejum de football não bastava para encher S. Januario". — (MARIO FILHO)

—oOo—

"Na chamada batalha do estádio eu sou um soldado da grande fileira anonima dos que anseiam pela vitoria dêsse ideal coletivo, sou uma praça de pret, mas audaciosa praça, entrincheirado na crônica, incentivando o general Mendes de Moraes". — (VARGAS NETTO)

—oOo—

"Todos menos um, que para o bem geral, felizmente, afastou-se (já foi tarde), deixando claro e azulado os horizontes". — (AINDA FLORITA COSTA)

—oOo—

"Que bela coisa... Logo quem é que havia de me fazer curvar a espinha e ir buscar a bola nas redes..." — (OBERDAN)

—oOo—

"A "espada de Damocles" está suspensa sôbre a cabeça de Nenê". — ("A HORA", S. Paulo)

—oOo—

"Não me venha com negocio de "goal" porque eu respondo com "fatura" exposta". — (Esquerdinha, o do Olaria)

COMEÇOU A INANA... — Após um Torneio em que o football metropolitano exibiu com diferentes intensidades sua destreza e poderio, em comparação com o football de "potrero", o reinicio, domingo, das atividades foi em algumas de suas manifestações um verdadeiro transbordamento de ânsias, não so pelo impeto e interêsse dos jogadores de primeira classe, senão, também pelo entusiasmo do público, que, cada dia que passa, mais estreito torna o espaço vital dos nossos pobres e mal acabados estádios.

—oOo—

Quando Heleno passa, tarda pouco em se perceber que êle não está jogando no Botafogo

PONTOS DE VISTA... — Aconteceu em S. Paulo. Enquanto dirigentes da Portuguesa Santista deixavam transparecer através de entrevistas concedidas aos jornais, que "não se conformarão com a decisão de Feitiço, validando o 1.º tento da partida, feito, segundo suas declarações, com a pelota fora de jogo", a Associação dos Arbitros de Football deu a seguinte classificação ao seu associado: 83,15, que quer dizer muito boa.

O GRANDE AUSENTE...

Positivamente o homem não é do football. Terá suas fraquezas pela aviação, pela caçada, pela pescaria, e, naturalmente, até por longas caminhadas em sitios que ninguem conhece. Seria, não discutimos, um grande administrador tambem no esporte. Eu mesmo conheço um que fazia "meetings" contra o football, que era só do basket, porque achava que as limpezas só se encontravam no basket, mas que, de repente, calçou imaginariamente chuteiras, e por ai anda, não mais promovendo as revoluções de outrora, mas tecendo rêdes para colocar seu clube sempre em melhor lugar.

Falarei daquele e deixarei o segundo, porque já é hora do presidente botafoguense quebrar o seu silencio e voltar à realidade, que constitue o comando do clube que lhe dá a honra de seu posto supremo.

Ontem, foi uma temporada movimentada que não contou sequer com a sua presença; hoje, as celebrações pela conquista de um titulo que muita falta fazia à gente de General Severiano. Todos procuraram estar em dia com as alegrias do clube. Todos celebraram esses acontecimentos, ainda que às custas de grandes sacrificios. Ele, unicamente ele, não se comoveu, não mexeu uma palha! O grande ausente está passando da conta.

(De BOBINA)

Confidencialmente

O MEDO "MATOU" JUVENAL... — Como o Olaria "endurecera" o jogo, a decisão do encontro teve de ser feita pela "lei dos cinco penalties". Um epilogo com o qual não contavam os tricolores. Eis, porem, que surge a grande novidade. Em vez de um só cobrar a pena máxima, a direção técnica do Fluminense determinou que a falta fosse executada pelos cinco atacantes. Medida lógica, de reflexos psicológicos claramente compreensiveis. Sobretudo, porque, alem de tirar de cima de um só o peso da responsabilidade que pudesse advir de uma bola fora ou de uma bola em cima do goal-keeper, ainda dava oportunidade a que o "coach" pusesse em ação a eficiencia de um quinteto atacante arrasador. Se cinco eram os penalties, nada mais justo que os cinco "forwards" se encarregassem de batê-los. Um de cada vez. Foi Careca para o ponto de arremesso... e goal do Fluminense. Veio, depois, Rubinho, e... goal do Fluminense. O terceiro da turma, Orlando, ajeitou o pé... terceiro goal do Fluminense! Pelo modo como se portavam os campeões, não restava ao Olaria outro recurso que pensar em novo Initium... Mas justamente com o que ninguem contava, aconteceu. Juvenal, que estava antecipadamente designado para chutar a quarta falta, tremeu, lá no fundo, em toda a sua gigantesca ossatura mongólica. Pediu, suplicou: "Eu, não, seu Gentil!" "Eu não me contenho de pé!" E Gentil, frio mas raivoso, gritou para Orlando, que ainda se encontrava próximo à "guilhotina": "— Termina você mesmo essa brincadeira, Orlando!" Orlando nem conversou. Só que tem é que o shoot foi direito às mãos do keeper olariense. Nesse meio tempo, procurei Juvenal, procurei Gentil, procurei o resto. Eles haviam desaparecido. Haviam sumido, deixando Juvenal ali ficar envolto naquele medo terrivel e incompreensivel, que liquidara todas as suas esperanças de chegar a ser titular...



A BOLA DO CAMPEONATO

A CHUTEIRA DOS CRAC'S

A SUA MELHOR DEFESA
E USAR OS PRODUTOS DA

FÁBRICA STADIUM

RUA FREDERICO ALVARENGA 276-280 - S. PAULO

Esporte, Fator de saúde

O SUPER-CAMPEÃO está com mais cancha...



Gentil Cardoso assim define as possibilidades do Fluminense:

— O Fluminense já foi o campeão da cidade. Entraremos no campeonato com o mesmo quadro e com mais cancha. Dizer que o meu team não é candidato real ao título seria excesso de modestia. Para mim, os adversarios mais perigosos são justamente os considerados "pequenos", embora coloque na mesma bitola todos os concorrentes ao campeonato.

O técnico do super-campeão não teme as surpresas.

— O football é fertil nesse sentido. Pelo lado lógico, devo dizer que estamos preparados para o que possa surgir.

Gentil alude agora ás influencias das arbitragens.

— São inevitaveis. Mas acredito que, este ano, o seu nivel apresentará sensivel melhora e isso, em virtude das medidas que estão sendo tomadas pelo interventor do Colegio. Estou convencido de que surgirão resultados práticos. Julgo, porem, que precisa haver boa vontade em relação aos apitadores. Aliás, a imprensa deve cooperar numa campanha com esse objetivo.

Finalmente (talvez por influencia da semana do Grande Premio Brasil) o técnico organiza três chaves, com os candidatos reais ao título :

Chave n.º 1	Chave n.º 2	Chave n.º 3
Vasco	S. Cristovão	Canto do Rio
Botafogo	América	Madureira
Flamengo		Bangú
Fluminense		Olaria
		Bonsucesso

E Gentil esclarece :

— A chave número um é a favorita; a número dois bom placé, e a três, a dos asares, que poderão estragar os favoritos.

VÁ VER
Que ROUPAS e que artigos a Esplanada está liquidando!

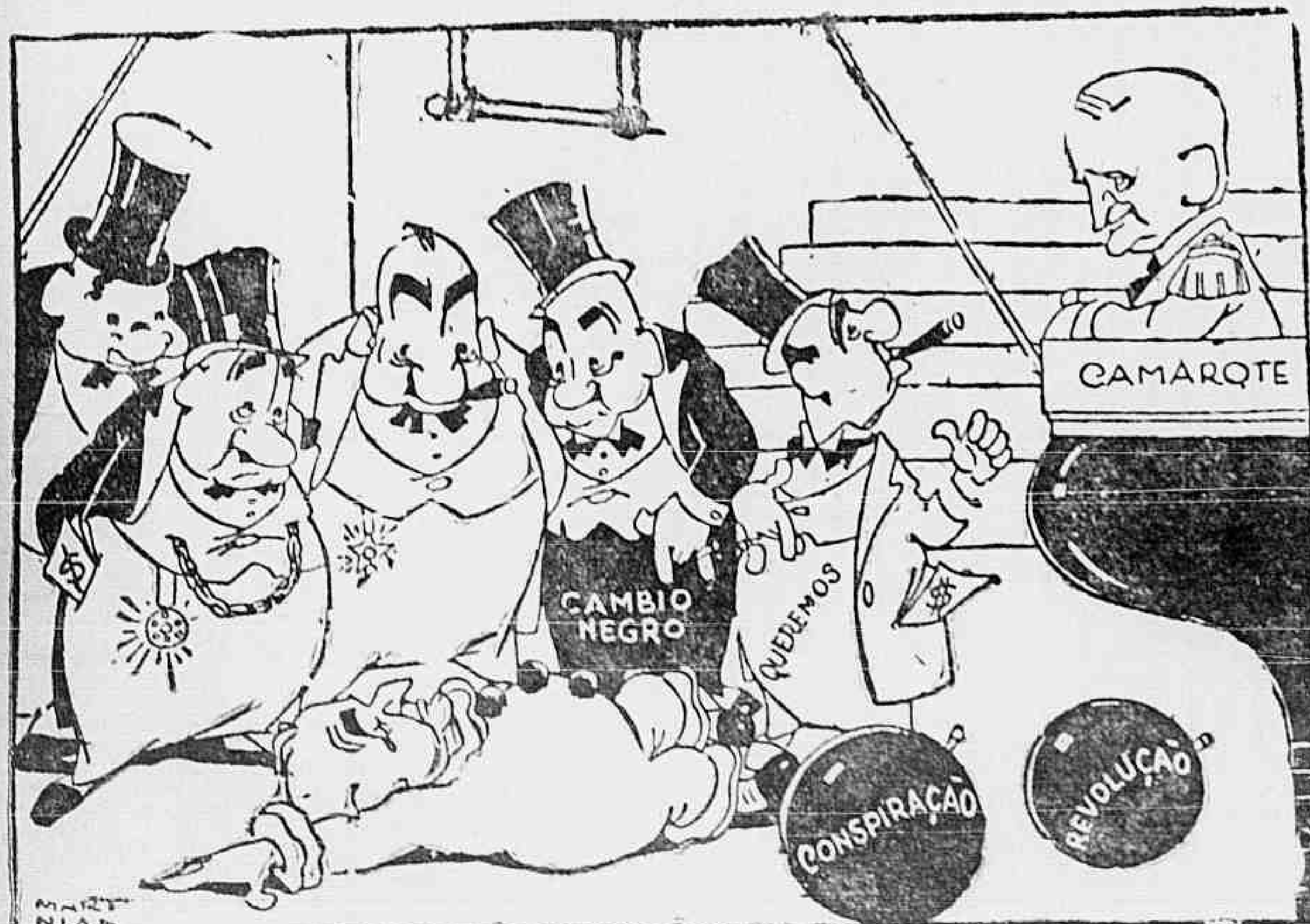
O GRANDE PROBLEMA DO FLAMENGO E' A FALTA DE RESERVAS



A maior preocupação de Ernesto, no momento, é colocar o team completo em campo. A campanha empreendida no Norte foi triunfal, mas teve seus inconvenientes. Praticamente, quase todo o quadro está sob cuidados médicos, sendo que alguns dos principais elementos dificilmente poderão ser lançados no primeiro compromisso. Mas esses fatores adversos não minaram o espirito de luta do conhecido "coach".

— Para mim o grande obstáculo do Flamengo constitue a falta de reservas à altura. Se o team se mantiver coeso, sem machucadelas que provoquem baixas, poderemos fazer boa figura e até — quem sabe? — levantar o titulo máximo. Com a sua força máxima, o Flamengo está apto a apresentar um alto nivel de football. Mas, um técnico tem que estar prevenido contra as surpresas que surgem em todos os campeonatos. Por nosso lado, estamos alertas. Quanto aos mais serios rivais que teremos pela frente, vejo em primeiro plano, o Vasco, inegavelmente o team em melhor forma no momento; o Botafogo, um quadro em ascensão e com um respeitavel plantel de valores e o Fluminense, que guarda a categoria de um campeão.

QUEM FOI QUE CAIU DO TRAPÉZIO?...



OS RICAÇOS — Foi ele... o nosso Pai! Que desgraça! .. Estamos perdidos... O Pai dos Pobres está no Camarote... e nada podemos fazer... Tudo falhou!
(Transcrito de "Diretrizes", de 24-7-947)

O SÃO CRISTOVÃO TAMBEM ESTA' NO PAREO

Pimenta acha um absurdo que se procure fazer um balanço das possibilidades dos teams ao campeonato, através das "performances" cumpridas no Torneio Initium.

— Assim, clubes como o Vasco e Fluminense, que todos sabem ser candidatos serios ao título estariam fora do pareo. Com a minha velha experiencia das coisas do football sei que uma campanha pode ser pontilhada de surpresas e que pouco valem os prognósticos feitos com tanta antecedencia. Quem poderia prever, em 1946, a baixa classificação alcançada pelo Vasco no final do campeonato? Para mim, antes da primeira rodada de uma longa temporada, todos os clubes são candidatos. Está claro que há uma meia duzia com mais chance e com mais credenciais do que a outra metade, mas ai daquele que subestimar o valor dos chamados "pequenos". Para o football que vem sendo praticado, ultimamente, tenho elementos para considerar o São Cristovão entre os que podem aspirar a conquista do título. E por enquanto é só.

ARREPENDIMENTOS — Pelo telefone o Atlético exigiu cota fixa. Só viria jogar com o Botafogo, mediante combinação previa. E explicou que a última "aventura" no Rio custara muito cara aos cofres do clube. "O Fluminense e o Flamengo tiveram renda extraordinaria, mas nós regressamos "tesos".

— Quanto vocês querem? — indagou o vice-presidente Bebiano.

— Vinte mil cruzeiros. Menos nem um centavo!

— Fechado?

— Fechado!

Entretanto, para a revanche o Atlético desiste da cota fixa, e exige "metade, metade" na arrecadação. O aconselhavel seria que ele houvesse agido assim, antes.

BOTAFOGO, campeão do «Initium»



O Olaria foi a sensação do torneio chegando à prova final, após eliminar o Madureira na primeira prova; o Fluminense, na sexta, e o Vasco na oitava. O quadro leopoldinense impressionou agradavelmente, não há dúvida



Campeão o Botafogo. Ainda que sem ter conseguido colocar Avila, Teixeirinha e Rogerio, o alvi-negro apresentou um team bem armado e que fez jus ao titulo conseguido: campeão do "initium" de 47. Um bom começo, não há dúvida, para a temporada oficial

O "Torneio Inicio" de profissionais de domingo pode ser classificado como um dos mais interessantes dos últimos tempos. Pelo menos desta feita, houve maior cooperação dos clubes. Todos fizeram questão de lançar o máximo de seus valores e só não atuaram mesmo os elementos cuja inclusão os Departamentos Médico vetaram. Apenas o Flamengo não teve idêntico procedimento. O rubro-negro justificando que todos os players estavam adoentados... colocou em ação a sua equipe de aspirantes, na presunção de que repetiria o feito de 46. O milagre, porem, não se deu. O rubro-negro começou com o Vasco e facilmente foi liquidado do certame, deixando triste impressão entre os seus próprios admiradores, os quais pelo menos esperavam alguns efetivos entre os aspirantes.

BRILHARAM BOTAFOGO E OLARIA

Passamos, porém, ao que foi o panorama do certame. Já dissemos que o mesmo satisfez e foi prestigiado por um público amplamente numeroso, que produziu uma arrecadação de Cr$ 139.800,00, estabelecendo novo recorde em certames dessa natureza. Dos quadros, o Botafogo e o Olaria foram os que melhor impressionaram. O "Glorioso", por exemplo, valendo-se de um conjunto bem armado, superou o América, o Bonsucesso e no final o Olaria para conquistar com brilho a taça "Mário Pollo". O Olaria, por sua vez, apresentou um onze bem constituido e com um "football" até de um certo modo interessante. Os torcedores vibraram com os leopoldinenses, principalmente no detalhe que se refere à cobrança dos "penalties", que foram necessários para a decisão das partidas com o Vasco e Fluminense. E na execução dessas faltas, destacou-se o "half-back" Leleco, do grêmio leopoldinense. Em dez "penalties", o "player" do Olaria desperdiçou apenas um e assim mesmo a bola bateu na trave. O Bonsucesso foi outro que apareceu bem, enquanto os demais não tiveram oportunidade de exibir-se mais a contento.

O OLARIA AFASTOU O MADUREIRA

O Olaria começou o certame, afastando o Madureira. Um tento de Roberto, obtido aos 3 minutos da segunda fase, positivou o melhor desempenho dos leopoldinense, sendo, aliás, a vitória merecida. Os quadros autaram assim constituidos:

OLARIA: — Zezinho — Laercio e Amauri — Leleco — Walter e Ananias — Alcino — Limoeirinho — Roberto — Tim e Gerson.

MADUREIRA: — Nilton — Bicudo e Perereca — Messias — Herminio e Esteves — Dodô — Cola — Caico — Beijinho e Esquerdinha.

O Sr. Vicente Gentil, dirigiu a partida com segurança.

OS "PENALTIES" ELIMINARAM O BANGU

Depois entraram em atividade Bonsucesso e Bangu. Nos vinte minutos regulamentares, houve a igualdade de um tento, cabendo a Eunapio, no primeiro tempo, o tento dos leopoldinenses e a Moacir, no último minuto do prélio, o do Bangu. Foi preciso então a cobrança dos cinco "penalties" para cada bando. Na decisão, Sá Pinto aproveitou as três primeiras faltas ; Max defendeu o quarto e a última foi desperdiçada também. Hernandez, porém, aproveitou quatro das cinco faltas, sendo uma delas defendida pelo arqueiro Rossari. Assim foi afastado o Bangu. Eis os quadros :

BONSUCESSO : — Max — Gato e Hernandez — Cambui — Mirim e Fausto — Nerino — Zé Luiz — Jorge — Flavio e Eunapio.

BANGU: — Rossari — Bilulu e Italiano — Lula — Haroldo e Mauricio — Sonó — Ubirajara — Moacir — Menezes e Sá Pinto.

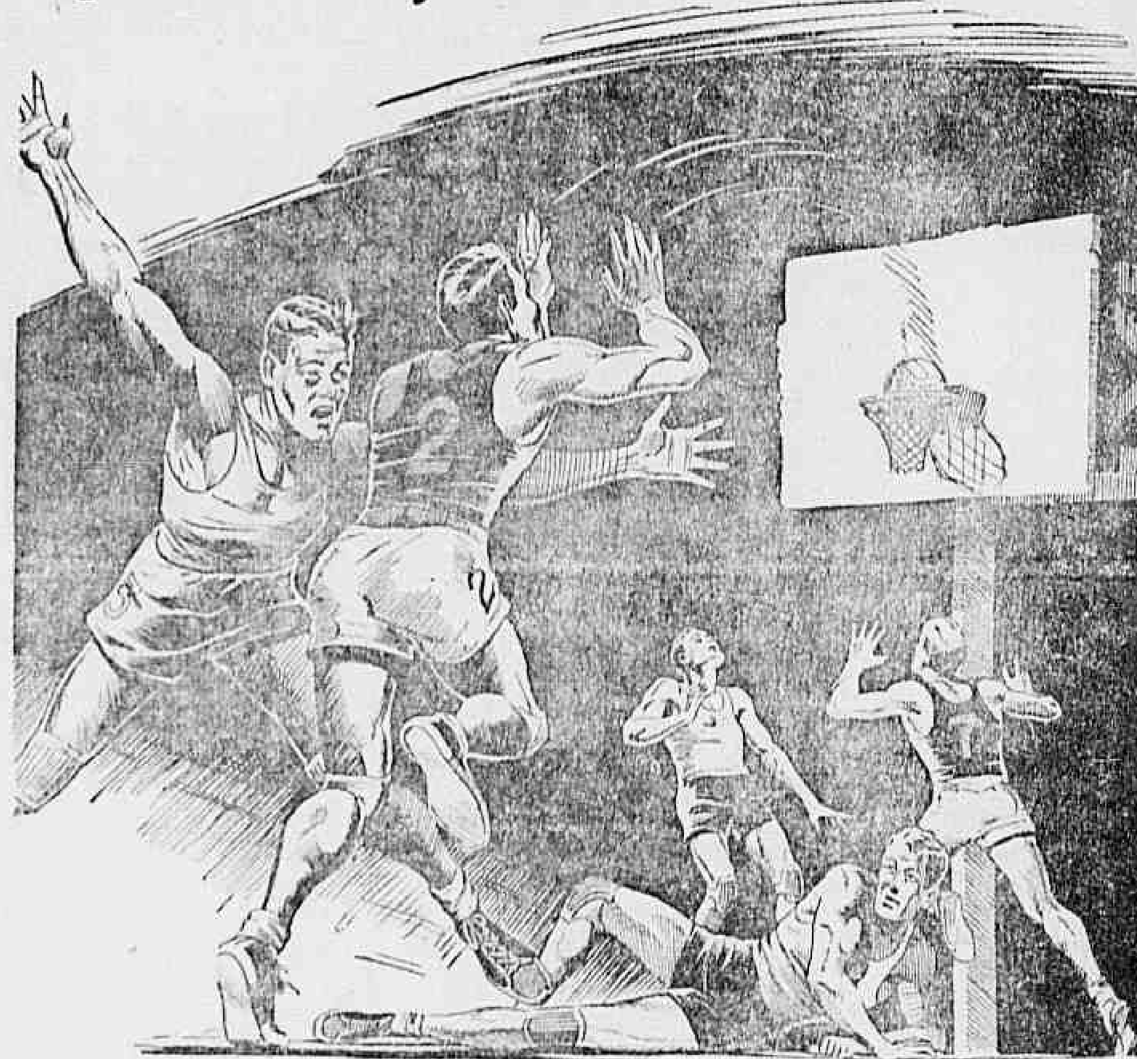
Agiu bem o Sr. Rafael Ferrentini.

BOM COMEÇO DO CANTO DO RIO

O Canto do Rio começou eliminando o São Cristovão, do certame. Na primeira fase, o "placard" registrou a igualdade de 1 x 1, tentos de Raimundo e de Caxambu. Já na fase final, os niteroienses tiveram que colocar Raimundo

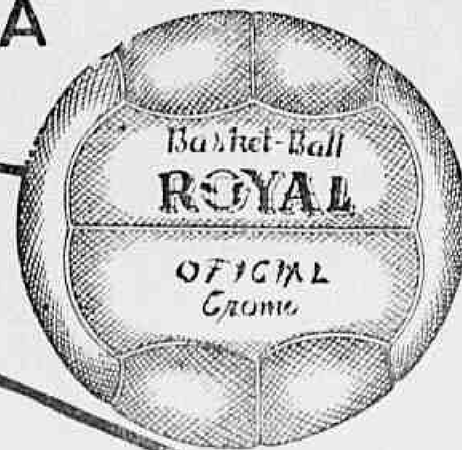
(Conclue na página seguinte)

UM LANCE PERFEITO



COM A BOLA

ROYAL



FABRICA STADIUM

RUA FREDERICO ALVARENGA 276-280-S. PAULO

Esporte, Fator de saúde

MAS A SENSAÇÃO DO TORNEIO FOI O OLARIA



Vencidos todos os obstáculos, Botafogo e Olaria apresentaram-se para a final. Mario Vianna, "britanizado", foi o dirigente da pugna, e reuniu os dois quadros no centro do campo para as recomendações clássicas



O primeiro choque dos "grandes" reuniu Vasco e Flamengo. O clube da Cruz de Malta que prestigiou o torneio com a quase totalidade de seus titulares, não teve dificuldades em eliminar o team de aspirantes que o Flamengo mandou a campo, repetindo a lamentavel atitude de 1946



O super-campeão entrou como "bye" enfrentando o Olaria. O tempo regulamentar terminou zero a zero, mas na decisão por penalties o Olaria levou a melhor: cinco a três. Aqui aparecem os leopoldinenses assediando a defesa tricolor

no arco, pois o arqueiro Mineiro contundira-se seriamente no tento de Caxambu. Faltavam quatro minutos para o final da partida, quando Mundinho cometeu "foul-penalty" em Noronha. Carango cobrou a infração, com sucesso, vencendo assim o Canto do Rio, por 2 x 1. Eis como atuaram os quadros :

CANTO DO RIO : — Mineiro (Raimundo) — Borracha e Lamparina — Carango — Bonifácio e Canelinha — Heitor — Waldemar — Raimundo — Paschoal e Noronha.

SAO CRISTOVAO : — Louro — Mundinho e Pelado — Indio — Emanuel e Souza — Cidinho — Bidon — Caxambu — Nestor e Magalhães.

Necir de Souza foi um árbitro seguro e consciencioso.

DECEPÇAO O FLAMENGO

Com o seu quadro de aspirantes, o Flamengo foi impotente para resistir ao Vasco, que se apresentara quase completo. O rubro-negro acabou capitulando por 2 x 0, sendo ambos os tentos assinalados por Maneca, um em cada periodo. Os quadros jogaram com a seguinte formaçao :

VASCO : — Barbosa — Wilson e Rafanelli — Eli — Danilo e Jorge — Djalma — Maneca — Dimas — Lelé e Chico.

FLAMENGO : — Doli — Alcides e Quirino — Miguel — Francisco e Farah — Paulo Cesar — Arlindo — Hélio — Vaguinho e Jorge.

Guilherme Gomes não encontrou dificuldades para dirigir o prélio.

COMEÇA A CAMPANHA DO BOTAFOGO

América e Botafogo foram os protagonistas da prova seguinte. Os rubros começaram dando a impressão que venceriam. De saida Maxwell perdeu uma grande oportunidade e quase em seguida Wilton também esteve na iminência do tento. O "Glorioso" reagiu, porém, e no periodo final Renato assinalou o tento que liquidou o América do certame. Os quadros foram os seguintes:

BOTAFOGO : — Oswaldo — Gerson e Sarno — Adão — Nilton e Juvenal — Santo Cristo — Geninho — Ponce de Leon — Octávio e Renato.

AMERICA : — Osni — Domicio e Ariovaldo — Hilton — Itim e Castanheira — Maxwell — Wilton — César — Lima e Esquerdinha.

Não passou de regular a arbitragem do Sr. Aristocilio Rocha.

SURPRESA NA DESCLASSIFICAÇAO DO FLUMINENSE

Bem interessante foi a prova que reuniu Fluminense e Olaria. Os tricolores manobraram com facilidade nos dez minutos iniciais e teve-se a impressão de que o Olaria não resistiria ao seu adversário. Mas os leopoldinenses reagiram bem e apesar dos seus esforços não obtiveram qualquer vantagem, mas em compensação não permitiram qualquer sucesso ao adversário. Veio então a cobrança dos "penalties". Leleco acertou tôdas as cinco faltas. Já os tricolores, acertaram as três primeiras, por intermédio de Careca, Rubinho e Orlando. Quando chegou a vez de Juvenal, êste recusou-se. Orlando então resolveu cobrar a quarta infração e o arqueiro do Olaria defendeu, não sendo necessário a execução da quinta falta. Impôs-se assim o Olaria, classificando-se para enfrentar o Vasco. Os quadros foram os seguintes :

FLUMINENSE: — Castillo — Gualter e Haroldo — Paschoal — Telesca e Bigode — Careca — Rubinho — Juvenal — Orlando e Rodrigues.

OLARIA : — Zezinho — Laercio e Amauri — Leleco — Spinelli e Ananias — Alcino — Limoeirinho — Roberto — Tim e Gerson.

A arbitragem do Sr. Alvarino de Castro, agradou plenamente.

ELIMINADO O CANTO DO RIO

O Bonsucesso, que venceu a segunda partida, teve como adversário seguinte o Canto do Rio. Ainda convenceram os leopoldinenses e com um tento de Eunapio, asseguraram a vitória. O quadro do Canto do Rio apresentou-se com Odair no arco em substituição de Mineiro, enquanto o Bonsucesso colocou Nanati no lugar de Gato e Ubaldo na meia-direita, cabendo a Zé Luiz a ponta direita. Os restantes foram os mesmos. O Sr. Jacinto Muniz teve uma arbitragem segura.

O OLARIA SURPREENDE TAMBEM O VASCO

O Olaria repetiu a proeza do Fluminense desclassificando o Vasco, após vinte minutos empolgantes, que fizeram os torcedores vibrar. Ainda aí foram necessários os "penalties" para a decisão da partida, pois o tempo regulamentar terminara sem tentos. Lelé foi o executor das faltas dos cruzmaltinos. A primeira foi defendida por Zezinho. A segunda entrou, a terceira atirada fora e as restantes aproveitadas. Leleco aproveitou quatro e desperdiçou apenas o primeiro "penalty" indo a bola na trave. Os quadros jogaram com a mesma constituição anterior, enquanto a arbitragem do Sr. Eduardo Lázaro dos Santos satisfez.

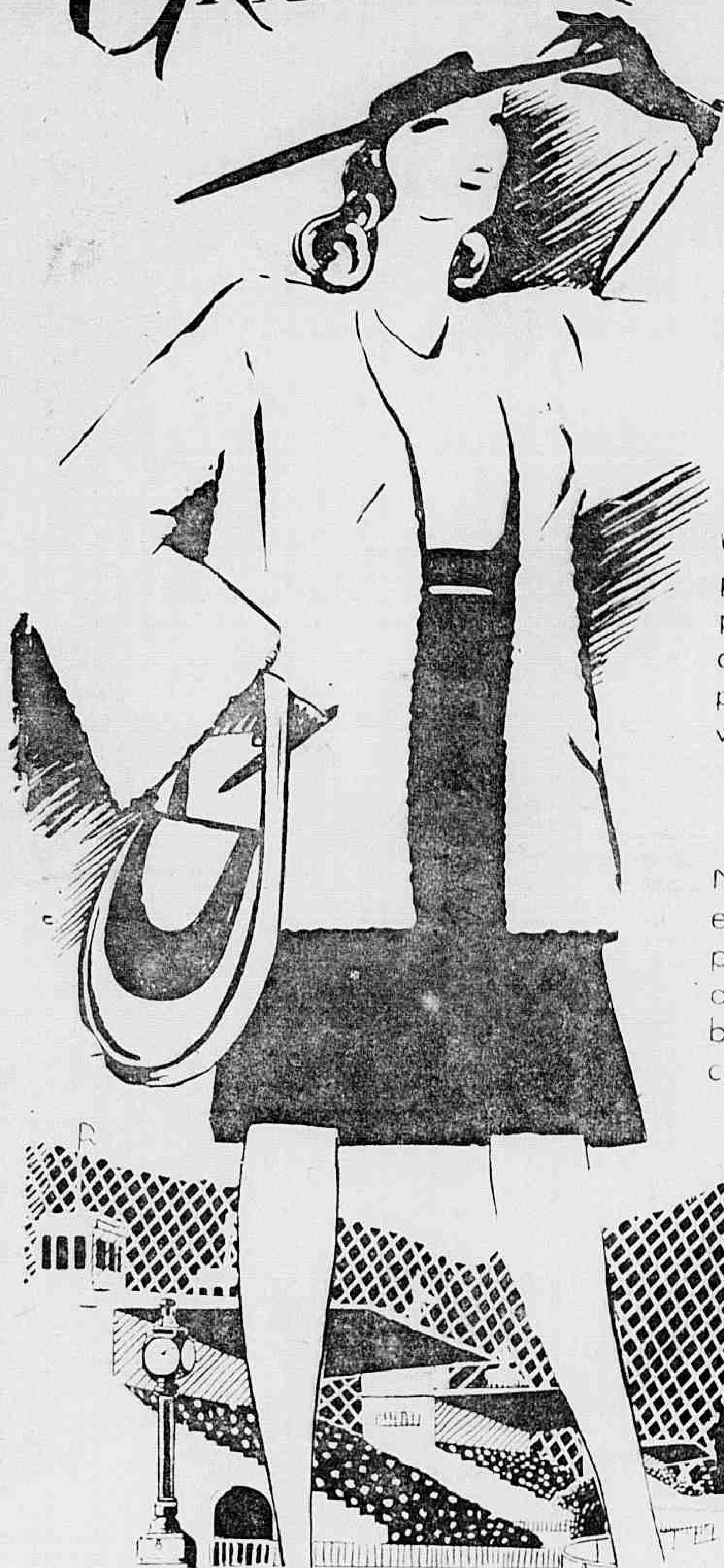
A semi-final, reuniu Botafogo e Bonsucesso. Na primeira fase, Octavio conseguiu colocar o seu clube com a vantagem, com uma bicicleta sensacional. No periodo final, Eunapio igualou a contagem, sendo pouco depois expulso do gramado o meia direita Ubaldo. No último instante, Santo Cristo marcou o tento que foi o da vitória. O Botafogo apresentou o mesmo quadro, enquanto o Bonsucesso colocou Waldemar na asa esquerda, em substituição a Fausto, que, por sua vez, foi substituir Zé Luiz na ponta-direita. Boa arbitragem do veterano Badu.

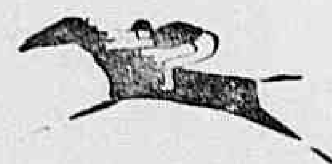
CAMPEAO O BOTAFOGO

A partida final, com duração de sessenta minutos, colocou o Botafogo frente ao Olaria. Nos primeiros trinta minutos, houve certa igualdade, refletindo inclusive no "placard" com um tento para cada bando. Prevaleceu, porém, no segundo tempo o melhor preparo do "Glorioso" e assim conseguiu vencer por 4 x 1. Os marcadores foram Alcino e Renato, na primeira fase. No final Renato, Santo Cristo e Ponce de Leon, construiram os restantes dos goals. Sagrou-se assim o Botafogo campeão do certame, seguido do Olaria. Mário Vianna dirigiu a peleja com segurança contribuindo para o seu interesse. Os quadros jogaram com a mesma formação.

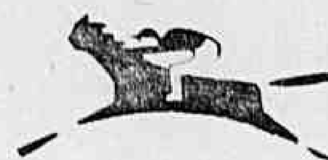
JOCKEY CLUB BRASILEIRO

GRANDE PREMIO BRASIL

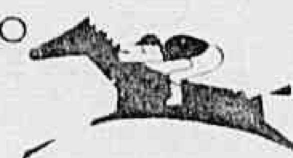




A prova de maior dotação do sul do continente na distancia de 3 000 metros



Cr$ 1 000 000,00 sera o premio destinado ao proprietario do crack vencedor e Cr$ 5 000 000,00 ao portador do Sweepstake vitorioso



Na tarde de 3 de Agosto em que o magestoso Hipodromo da Gavea dará a mais alta medida de beleza do turf e elegancia carioca

GRANDE PREMIO BRASIL
DOTAÇÃO: CR$ 1.000,000,oo
ao vencedor

SWEEPSTAKE

CR$ 5.000.000,00

DOMINGO 3 DE AGOSTO



CARLYLE